

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

*A Influência do Perfeccionismo Parental e dos Estilos Parentais no
Desenvolvimento do Perfeccionismo em Crianças do 2.º e 3.º Ciclos*

Eva Catarina da Glória Duarte

Dissertação

Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho efetuado sob a orientação de: Prof.^a Doutora Cláudia Isabel
Guerreiro Carmo

2014

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

***A Influência do Perfeccionismo Parental e dos Estilos Parentais no
Desenvolvimento do Perfeccionismo em Crianças do 2.º e 3.º Ciclos***

Eva Catarina da Glória Duarte

Dissertação

Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho efetuado sob a orientação de: Prof.^a Doutora Cláudia Isabel
Guerreiro Carmo

2014

A Influência do Perfeccionismo Parental e dos Estilos Parentais no Desenvolvimento do Perfeccionismo em Crianças do 2.º e 3.º Ciclos

Declaração de autoria de trabalho

“Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e consta da listagem de referências incluída.”

“A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.”

Agradecimentos

Um obrigado especial a todos os participantes e pais pela colaboração no estudo!

À minha orientadora, Professora Cláudia, por todo o apoio ao longo deste percurso, pela exigência, revisão do trabalho, sugestões, obrigada!

Ao Ministério da Educação pela aprovação do estudo e pela rapidez com que essa informação foi recebida, muito obrigada!

Às Direcções das escolas do ensino básico: à professora Paula Coto, à professora Rute e à professora Paula. Obrigada pela vossa autenticidade, proximidade com que me receberam, pelo empenho em me ajudar sempre que foi necessário!

A todos os professores que disponibilizaram da sua carga horária letiva para a recolha dos dados. O meu muito obrigada!

Às auxiliares das escolas, pela prontidão com que me recebiam “em busca” dos tão esperados envelopes, com os inquéritos dos pais.

Ao meu primo Hugo, por estar sempre disponível para qualquer coisa.

À Abigail, pelas sugestões pertinentes, mas principalmente pela tua amizade.

Ao Mário, pelas horas dispendidas a dobrar e enumerar envelopes comigo. Muito obrigada pela tua preocupação constante durante todo este percurso.

Ao Pedrinho, pela partilha de ansiedades.

Ao professor Fernando, obrigada pela revisão.

À Alexandrina, a minha princesa, pela partilha de momentos divertidos.

À Madalena, que me fez rir, diariamente nestes últimos meses.

Ao Miguel, por toda a paciência em lidar comigo, que sei, nem sempre foi fácil, por me ouvires falar só sobre “a tese”. Obrigada pela tua escuta ativa, sempre presente!

Por fim, e porque os últimos são os primeiros, à minha mãe, pelo apoio emocional e especificamente por me ouvires falar durante largos meses sobre perfeccionismo, estudos, enfim, por tudo... o meu muito obrigada!

Resumo

O interesse em torno da temática do perfeccionismo tem crescido nos últimos tempos, mas apesar do suporte teórico e conceptual, os resultados da investigação empírica são parciais e pouco conclusivos. Os principais modelos explicativos do seu desenvolvimento defendem que a relação parental é um importante fator no entendimento deste construto nos filhos.

Desta forma, definimos como objetivo geral a compreensão do papel do perfeccionismo parental, assim como da percepção dos filhos sobre os estilos parentais na transmissão intergeracional do perfeccionismo.

Participaram no estudo 267 crianças de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos de idade e 125 pais (pai e mãe), do concelho de Lagos. Os instrumentos aplicados aos filhos consistiram num Questionário Sociodemográfico, na *Child and Adolescent Perfectionism Scale* de Flett, Hewitt, Boucher, Davidson e Munro (1997) e no *Parental Authoritative Questionnaire* de Buri (1991). Os pais responderam à *Multidimensional Perfectionism Scale* de Hewitt e Flett (1991).

Os resultados revelaram uma correspondência na maioria das mesmas dimensões de perfeccionismo de pais e filhos, corroborando o modelo da aprendizagem social, através da imitação das tendências perfeccionistas dos pais. No entanto, verificou-se ainda correspondência entre dimensões diferentes de perfeccionismo de pais e filhos, sugerindo a possibilidade de existirem outros mecanismos na transmissão intergeracional deste construto.

Na análise do papel sexo na transmissão do perfeccionismo, observamos que o pai relaciona-se apenas com os filhos do mesmo sexo, porém a mãe relaciona-se com os filhos de ambos os sexos.

Os resultados encontrados permitem ainda um conhecimento mais aprofundado sobre o papel da percepção dos estilos de autoridade parental. A percepção de um Estilo Parental Autoritário parece contribuir mais para o desenvolvimento do Perfeccionismo Socialmente Prescrito, dimensão considerada desadaptativa.

Palavras-chave: Perfeccionismo infantil, perfeccionismo parental, perfeccionismo adaptativo e desadaptativo, estilos parentais

Abstract

The interest around the theme of perfectionism has grown recently, but despite the theoretical and conceptual support, the results of empirical research are partial and inconclusive. The main explanatory models of development argue that the parental relationship is an important factor in understanding this construct in children.

Thus, we define the general objective of understanding the role of parental perfectionism, as well as the perception of parenting styles on children in the intergenerational transmission of perfectionism.

The study had 267 children, of both sexes, aged 9 to 14 years old and 125 parents (father and mother) from the board of Lagos. The instruments applied to children consisted of a sociodemographic questionnaire, the Flett, Hewitt, Boucher, Davidson and Munro Child and Adolescent Perfectionism Scale (1997) and the Buri Parental Authoritative Questionnaire (1990). Parents responded to a Hewitt and Flett Multidimensional Perfectionism Scale (1991).

The results revealed a correspondence between the major same dimensions of perfectionism in parents and children, supporting the model of social learning through imitation of parents perfectionistas trends. However, there was also correspondence between different dimensions of perfectionism in parents and children, suggesting that there might be other mechanisms in the intergenerational transmission of this construct.

In the analysis of sex role in the transmission of perfectionism, we observe that the father relates only to the children of the same sex, but the mother relates to the children of both sexes.

The results also allow a deeper knowledge of the role of perceptions of styles of parental authority. Perception of an Authoritative Parental Style seems to contribute more to the development of Socially Prescribed perfectionism, a dimension considered maladaptive.

Keywords: Children's perfectionism, parental perfectionism, adaptive and maladaptive perfectionism, parenting styles

Índice

1) Introdução.....	1
1.1 Tipo de Estudo.....	20
2) Metodologia	20
2.1 Participantes.....	21
2.2 Instrumentos.....	22
a) Questionário Sócio-Demográfico.....	22
b) Child and Adolescent Perfectionism Scale (CAPS).....	23
c) Parental Authoritative Questionnaire (PAQ).....	23
d) Multidimensional Perfectionism Scale (HMPS).....	25
2.3 Procedimentos.....	25
a) Recolha de dados	25
b) Tratamento dos dados.....	26
3) Resultados.....	27
3.1 A influência do perfeccionismo parental na transmissão intergeracional do perfeccionismo.....	27
3.2 A influência da percepção dos estilos parentais no desenvolvimento do perfeccionismo.....	33
4) Discussão.....	39
5) Considerações finais.....	45
Referências Bibliográficas.....	46
Anexos	

Índice de Tabelas

Tabela 1. Diferenças nos níveis de perfeccionismo dos filhos, em função do sexo.....	28
Tabela 2. Diferenças entre as dimensões do perfeccionismo das crianças (CAPS), em função do ciclo de estudo.....	28
Tabela 3. Comparação entre as dimensões do perfeccionismo dos progenitores (HMPS), em função do sexo.....	29
Tabela 4. Correlação entre as dimensões de perfeccionismo dos progenitores (HMPS) e as dimensões de perfeccionismo dos filhos (CAPS) na amostra total.....	30
Tabela 5. Correlação entre as dimensões do perfeccionismo dos pais (HMPS) e dos filhos (CAPS) em função do sexo.....	31
Tabela 6. Contributo total das dimensões de perfeccionismo do Pai e da Mãe (HMPS) no desenvolvimento de perfeccionismo (CAPS) de filhos e filhas.....	32
Tabela 7. Diferenças na percepção dos estilos parentais (PAQ), em função do sexo dos filhos.....	34
Tabela 8. Correlação entre a percepção dos estilos parentais (PAQ) e o perfeccionismo dos filhos (CAPS) na amostra total.....	35
Tabela 9. Correlação entre a percepção dos estilos parentais (PAQ) e o perfeccionismo dos filhos (CAPS), em função do sexo.....	35
Tabela 10. Contributo do Estilo Parental (PAQ) no Desenvolvimento do Perfeccionismo (CAPS) dos Filhos de ambos os Sexos.....	37

Índice de Anexos

Anexo 1: Pedido de autorização ao autor para Solicitação do Instrumento EPCA (Escala de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes), adaptação portuguesa da CAPS (*Child and Adolescent Perfectionism Scale*; Flett, Hewitt, Boucher, Davidson, & Munro, 1997).

Anexo 2: Autorização do Ministério da Educação para recolha dos dados nas escolas de Ensino Básico.

Anexo 3: Pedido de autorização aos Presidentes dos Conselhos Executivos das Escolas do 2.º ciclo.

Anexo 4: Pedido de autorização aos Encarregados de Educação - consentimento informado.

Anexo 5: Questionário socio - demográfico.

Anexo 6: *Parental Authority Questionnaire* (PAQ; Buri, 1991; adaptação Morgado, et al., 2006).

Anexo 7: Escala de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes - EPCA (*Child and Adolescent Perfectionism Scale*; Flett, Hewitt, Boucher, Davidson, & Munro, 1997, adaptação Bento, et al., 2014).

Anexo 8: *Multidimensional Perfectionism Scale* (HMPS; Hewitt & Flett, 1991; adaptação M. J. Soares, et al., 2003) – Versão Pai

Anexo 9: *Multidimensional Perfectionism Scale* (HMPS; Hewitt & Flett, 1991; adaptação M. J. Soares, et al., 2003) – Versão Mãe

Anexo 10: Carta explicativa aos pais para colaboração no estudo.

Lista de Siglas

CAPS - *Child and Adolescent Perfectionism Scale* de Flett et al. (1997)

HMPS - *Multidimensional Perfectionism Scale* de Hewitt e Flett (1991)

FMPS - *Multidimensional Perfectionism Scale* de Frost et al. (1990)

PAQ - *Parental Authoritative Questionnaire* de Buri (1991)

POO - Perfeccionismo Orientado aos Outros

PSP - Perfeccionismo Socialmente Prescrito

PAO - Perfeccionismo Auto-Orientado

1) Introdução

O interesse teórico e de investigação acerca do perfeccionismo tem crescido acentuadamente nos últimos tempos (Shafran & Mansell, 2001), porém parece não existir consenso na literatura acerca da sua definição.

Parece existir algo em comum aos autores que têm estudado o perfeccionismo, o facto do perfeccionismo ter as suas raízes nas interações com os progenitores que são perfeccionistas (Frost, Lahart & Rosenblate, 1991).

Segundo Tozzi et al. (2004), esta incerteza em relação ao constructo, reside na ausência de respostas consensuais a três questões importantes, mas controversas, ainda por responder: (1) Quais as características nucleares do perfeccionismo, (2) A definição do perfeccionismo deve abranger o aspeto positivo e negativo; (3) O perfeccionismo deve ser encarado como um constructo unidimensional ou multidimensional.

Segundo Flett & Hewitt (2002), a associação entre o perfeccionismo e as perturbações psicológicas tem sido sugerida ao longo do tempo, apesar de só recentemente, diversos estudos empíricos sugerirem a ligação entre o perfeccionismo e a psicopatologia, perturbações do comportamento alimentar, perturbação obsessivo compulsiva e depressão. Na literatura, deve-se aos estudos de Horney (1950 citado por, Hamachek, 1978) que segundo uma perspetiva psicodinâmica, o perfeccionismo era visto como um sinal neurótico de uma personalidade perturbada.

Múltiplas designações e instrumentos de medida deste construto têm crescido nas últimas duas décadas (Dibartolo & Rendón, 2012) e apontam para a importância do reconhecimento de aspetos positivos e negativos do mesmo constructo.

É frequentemente caracterizado pelo estabelecimento de padrões excessivamente elevados e pela tendência crítica em relação ao comportamento que os sujeitos perfeccionistas experienciam (Flett & Hewitt, 2002; Frost, Marten, Lahart, & Rosenblate, 1990).

Para Flett e Hewitt (2002), o perfeccionismo tem sido considerado como uma necessidade imperiosa de realizar tudo de forma o mais sublime quanto possível, nos vários aspetos da vida de um sujeito.

Frost et al. (1990) caracterizam este conceito pelo estabelecimento de padrões demasiado elevados aliados a uma preocupação excessiva de cometer erros.

Os sujeitos perfeccionistas são descritos também por quererem que todos os domínios da sua vida sejam perfeitos (Stoeber & Stoeber, 2009).

Segundo Hamachek (1978), os perfeccionistas são sujeitos que se esforçam ao máximo para alcançar aquilo a que se propõem, mas a sua extrema dedicação nunca é percecionada como suficiente. Este autor distinguiu entre os perfeccionistas normais, com padrões muito elevados, ainda que com alguma flexibilidade na avaliação do seu desempenho e os perfeccionistas neuróticos que tendencialmente evitam a autoavaliação positiva, a não ser que o seu desempenho seja sempre considerado perfeito. Hamachek enfatiza dois aspetos do perfeccionismo: as consequências emocionais negativas, pelo facto dos sujeitos perfeccionistas exigirem demasiado de si próprios. Quando o objetivo estabelecido não é alcançado, estes ficam desiludidos com o seu desempenho e consigo mesmos. O outro aspeto é o tipo de motivação na qual os sujeitos estão motivados pelo medo de falhar e não pela vontade de melhorar. Este facto pode ser observado na teoria da motivação para o trabalho de Atkinson (1978, citado por Jesus, 2000), onde é explicado como as pessoas diferem na disposição em se empenharem a alcançar determinadas metas. O comportamento orientado para a realização é o produto do conflito entre dois polos, a tendência para alcançar o sucesso e a tendência para evitar o fracasso. Os sujeitos perfeccionistas encontrar-se-iam no segundo postulado, dado que experienciam ansiedade e a expectativa de um mau resultado.

Todavia a contribuição principal de Hamachek (1978), foi afirmar que o perfeccionismo não tem apenas um lado negativo, mas também o positivo, intitulados neurótico e normal respetivamente. O autor defende que o perfeccionismo desadaptativo desenvolve-se em criança cujos pais estabelecem expectativas elevadas e nunca estão satisfeitos com os ganhos dos seus filhos. Já o perfeccionismo adaptativo, pode desenvolver-se em crianças cujos pais têm padrões de desempenho para os seus filhos mais flexíveis ou através da observação de pais desorganizados.

O perfeccionismo tem sido alvo de muitas definições, porém a perspetiva da sua multidimensionalidade apenas foi citada recentemente.

A literatura atual interpreta o perfeccionismo como um conceito multidimensional (e.g., Flett & Hewitt, 2002), que integra características positivas e saudáveis (Stoeber & Otto, 2006).

Durante anos, o perfeccionismo foi abordado segundo uma perspetiva unidimensional, como um traço de personalidade que subjaz a uma variedade de

problemas psicológicos (Hewitt & Flett, 1991; Shafran & Mansell, 2001) onde predominava a perspectiva que este constructo era essencialmente negativo.

Estudos anteriores (e.g., Burns, 1980 citado por Frost, Lahart & Rosenblate, 1991; Pacht, 1984 citado por Diprima, Ashby, Gnilka, & Noble, 2011) e medidas do perfeccionismo definiram-no como um conceito unidimensional associado a um esforço patológico para atingir padrões extremamente elevados nas diversas áreas da vida, dirigindo a sua atenção nos aspetos negativos do perfeccionismo, não reconhecendo eventuais aspetos positivos. Para Pacht (1984, citado por Diprima et al., 2011), o perfeccionismo era considerado como um traço de personalidade patológico, sem nenhum aspeto positivo.

A perspectiva unidimensional, negativista e os efeitos negativos do perfeccionismo, dominou os anos 80. Apenas em meados dos anos 90 o perfeccionismo começa a ser encarado segundo uma perspectiva multidimensional.

Vários autores (e.g., Flett & Hewitt, 2002; Frost et al., 1990) sugeriram que uma abordagem multidimensional para estudar o perfeccionismo seria útil para identificar os aspetos adaptativos e não adaptativos deste construto. Com o intuito de aceder a dimensões pertinentes deste traço de personalidade e de forma a suscitar o interesse e a ideia de que o perfeccionismo é um conceito multidimensional, duas equipas diferentes de investigadores desenvolveram as duas escalas multidimensionais de avaliação do perfeccionismo, que na atualidade, continuam a ser as mais utilizadas: a *Multidimensional Perfectionism Scale* de Hewitt e Flett (HMPS; 1991) e a *Multidimensional Perfectionism Scale* de Frost e colaboradores (FMPS; 1990). Ambas consideram este traço de personalidade como problemático e alvo de mudança. A principal distinção entre as duas escalas está no objeto em que é dirigido o comportamento perfeccionista, ou a quem se atribui o mesmo (Macedo et al., 2012).

Frost et al. (1990), sugeriu a multidimensionalidade do perfeccionismo, através de uma escala composta por seis dimensões: Preocupação em cometer erros (reagir negativamente aos erros), Padrões pessoais (estabelecer padrões excessivamente elevados que não podem ser atingidos satisfatoriamente, com uma autoavaliação dependente desses padrões), Dúvidas sobre as Ações (duvidar sobre a qualidade do seu desempenho), Expectativas Parentais (perceção de que os pais têm elevadas expectativas), Críticas Parentais (perceção de que os pais são demasiado críticos) e a Organização (necessidade excessiva de ter tudo em ordem e organizado). O autor sugeriu que as expectativas parentais são a dimensão que mais contribui no

desenvolvimento do perfeccionismo, já Hewitt e Flett (1991), sublinham também como muito importantes, a influência dos vários membros da família e a pressão exercida por outras pessoas.

Hewitt e Flett (1991), referem que a visão unidimensional, centrada apenas na perspectiva intrapessoal não é suficiente, e como tal adicionam à sua definição multidimensional de perfeccionismo, a visão interpessoal. Os mesmos autores apontaram três tipos de perfeccionismo: o Perfeccionismo Auto-Orientado (PAO), o Perfeccionismo Orientado para os Outros (POO) e o Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP). O PAO é uma dimensão intrapessoal e é caracterizada pelo estabelecimento de padrões pessoais excessivos e uma rigorosa avaliação do seu comportamento em que o próprio sujeito deseja ser perfeito. Se esse patamar não for atingido, pode levar a sentimentos de autocritica e autopunição. Está ainda associado a perturbações psicopatológicas que abrangem o autoconceito, como a ansiedade, depressão e perturbações alimentares, com possível origem na discrepância entre o *self* real e o *self* ideal do indivíduo (Hewitt & Flett, 1991). O POO, dimensão interpessoal, é caracterizada pelas expectativas de que os demais têm de ser perfeitos. Os sujeitos com este tipo de perfeccionismo desenvolvem crenças e expectativas sobre as capacidades dos outros, definindo padrões irrealistas que os outros têm de ser perfeitos, tanto nas suas características pessoais como no seu desempenho. O POO pode apresentar a característica positiva de capacidade de liderança e outros aspetos negativos, como a hostilidade, falta de confiança nos outros, solidão e perturbações de ajustamento social (Macedo et al., 2012). No PSP, dimensão interpessoal, as exigências perfeccionistas provêm dos outros e são dirigidas para o próprio. No PSP, os sujeitos perfeccionistas estabelecem exigências irrealistas relativas ao próprio, com uma avaliação exigente e exercem pressão para que este seja perfeito. Todavia, o PSP considera não apenas as expectativas parentais, as pressões ocorridas no seio familiar, como também a pressão exercida pela sociedade em geral. Os sujeitos que pontuam alto no perfeccionismo socialmente prescrito, possivelmente estiveram expostos a situações que os levaram a desenvolver o sentimento de valor pessoal contingente e por esse facto são muito sensíveis a experienciarem sentimentos de desespero, revolta, medo de falhar, associados ao feedback negativo que os outros proferem. Os autores referem que o Perfeccionismo Auto-Orientado é considerado uma dimensão adaptativa, enquanto a dimensão Perfeccionismo Socialmente Prescrito é definida como desadaptativa.

Hewitt et al. (2002) referem que as mesmas dimensões adaptativa e desadaptativa, ocorrem nas crianças.

Posteriormente, Frost, Heimberg, Holt, Mattia e Neubauer (1993), através de análises efetuadas a ambas as escalas, verificaram quais as dimensões consideradas adaptativas e desadaptativas do perfeccionismo. Na escala HMPS, utilizada no presente estudo, os autores consideram dimensões adaptativa, a PAO e POO, enquanto a dimensão apontada como desadaptativa é a PSP. Na escala de Frost, o perfeccionismo adaptativo pertence à dimensão Padrões Pessoais e o perfeccionismo desadaptativo é constituído pelas dimensões Dúvidas sobre as Próprias Ações e Preocupação em Cometer Erros.

Outras escalas multidimensionais do perfeccionismo surgiram, como o *Perfectionism Questionnaire* de Terry-Short et al. (1995). Este instrumento de medida do perfeccionismo, tinha o intuito de diferenciar o perfeccionismo positivo e negativo. O primeiro seria mais saudável, pois está associado a reforços positivos, contrariamente ao segundo, associado a comportamentos de evitamento.

Hamacheck (1978), porém já tinha verificado o perfeccionismo segundo um ponto de vista multidimensional. Diferenciou entre o normal ou perfeccionismo adaptativo e neurótico ou perfeccionismo não adaptativo. Os Perfeccionistas adaptativos mantêm padrões exigentes, mas conseguem experienciar satisfação nas suas vidas, mesmo quando não alcançam os objetivos a que se propuseram. Os perfeccionistas não adaptativos também estabelecem metas muito elevadas, mas quando não são atingidas ficam com uma sensação de fracasso pessoal.

Slade e Owens (1998), sugeriram uma teoria para explicar as principais diferenças entre o perfeccionismo positivo (adaptativo) e o perfeccionismo negativo (desadaptativo). Segundo os autores, o perfeccionismo positivo e saudável está relacionado com o autorreforço positivo. De acordo com o seu modelo de duplo processo do perfeccionismo, os sujeitos com comportamentos perfeccionistas (e.g., tendência em estabelecer padrões de desempenho elevados) estão associados com diversos e diferentes processos cognitivos e estados emocionais, dependendo se estes comportamentos aparecem com a função de alcançar sucesso (e.g., perfeccionismo positivo) ou a evitar o fracasso (e.g., perfeccionismo negativo).

O perfeccionismo apesar de ser um traço de personalidade bastante investigado, alguns autores (e.g., Rice & Preusser, 2002, citado por Macedo et al., 2002; Cook &

Kearney, 2014) referem que existe uma lacuna, uma vez que o desenvolvimento do perfeccionismo nas crianças está pouco estudado. Rice e Preusser (2002, citados por Macedo et al. 2002), sugerem que o mesmo poderá acontecer devido à falta de instrumentos para o devido efeito até então. Porém algumas escalas originalmente desenvolvidas para jovens e adultos, foram adaptadas para estudar crianças e adolescentes, como é o caso da *Child and Adolescents Perfectionism Scale (CAPS)*, amplamente utilizada e considerada como um instrumento de medida de perfeccionismo adequada para uso em crianças e adolescentes (Donaldson et al., 2000; Castro et al., 2004; Cook & Kearney, 2009; Flett, Druckman, Hewitt & Wekerle, 2012; Cook & Kearney, 2014; Bento, Pereira, Saraiva & Macedo, 2014).

Hewitt et al. (2002) sublinham que a investigação acerca da influência do perfeccionismo nas crianças apenas recentemente começou a ser estudada. Cook e Kearney (2009), sugerem que a transmissão intergeracional do perfeccionismo, começou a gerar interesse há pouco tempo. Como tal, a investigação neste âmbito, revela-se urgente e útil para uma melhor compreensão do desenvolvimento deste traço de personalidade.

Dois períodos cruciais no desenvolvimento do perfeccionismo são mencionados na literatura: a primeira infância, em que a maioria das crianças caracterizam-se pela dicotomia certo/errado, "*just right phenomenon*", largamente influenciada pelos pais, incluindo um aumento dos comportamentos compulsivos para realizar todas as coisas de forma perfeita. O outro período decorre na adolescência, onde prevalece os elevados níveis de autoconsciência. Ainda nesta etapa, as pressões para ser perfeito emergem do meio social onde o adolescente está inserido (Evans et al., 1997).

O perfeccionismo desenvolve-se ainda em criança, como tal é importante refletir acerca dos modelos que estudam o desenvolvimento do perfeccionismo.

Os vários modelos explicam para o desenvolvimento do perfeccionismo descritos na literatura e parcialmente suportados empiricamente, têm em comum, a concordância de que a infância e a adolescência são períodos decisivos para o desenvolvimento do perfeccionismo onde os pais têm um papel fundamental (Flett et al., 2002).

Flett e colaboradores (2002), realizaram uma revisão de literatura acerca do desenvolvimento do perfeccionismo e apontaram alguns modelos teóricos que focam o papel da família e mais concretamente dos pais: o Modelo das Expectativas Sociais, o Modelo da Aprendizagem Social, o Modelo da Resposta Social, o Modelo da Educação Parental Ansiosa e por último o Modelo Integrado. No âmbito deste trabalho serão

aprofundados o Modelo das Expectativas Sociais e o Modelo da Aprendizagem Social, pois são os modelos que focam com mais especificidade as características perfeccionistas dos pais na transmissão do perfeccionismo.

Segundo o modelo das expectativas sociais, o desenvolvimento do perfeccionismo reside nas elevadas expectativas e exigências irrealistas dos pais, enquanto que o modelo da aprendizagem social baseia-se nos traços perfeccionistas dos pais para explicar o perfeccionismo dos filhos.

O Modelo das Expectativas Sociais refere que o Perfeccionismo pode se desenvolver em resposta à aprovação parental que é contingente ao desempenho da criança. Os pais persuadem os seus filhos, fomentando que o sucesso é crucial é essencial para os agradar e dessa forma recebem o seu amor e carinho, enquanto o insucesso não é aceitável (Flett et al., 2002). Hamachek (1978), já tinha mostrado que a criança perfeccionista que ao comportar-se de forma “perfeita” é aprovada pelos pais. Porém esta ideia deriva de Rogers (1951 citado por Flett et al., 2002), onde o autor defende que as crianças estão propícias a experienciar baixos níveis de autoestima, quando a aprovação parental é contingente ao alcance dessas expectativas parentais. A criança, quando não é capaz de corresponder às expectativas dos pais, fica triste e até mesmo desesperada, pela percepção de não corresponder ao que os pais esperam dela.

As crianças que têm pais com expectativas altas acerca do seu desempenho e são criticadas quando não as conseguem atingir, estão em risco de desenvolverem o perfeccionismo, por internalizarem essas expectativas e a consequente avaliação negativa de si mesmos (Flett et al., 2002). A criança conseqüentemente, fica com medo de ser rejeitada pelos pais, por não conseguir alcançar os resultados esperados por eles e direcionam a sua motivação em atingir esses padrões elevados, para não desiludirem os seus pais.

Este modelo explica também que os sujeitos com elevados níveis de perfeccionismo e que caracterizam o seu valor pessoal dependendo se alcançam esses padrões demasiado elevados, são sujeitos que estão mais suscetíveis a desenvolverem perturbações psicopatológicas (Flett et al., 2002). Os sujeitos com este tipo de perfeccionismo, perfeccionam as suas falhas, como consequência das suas características, da falta de valor enquanto pessoa. Esta hipótese sugerida pelos autores é corroborada em investigações que relacionaram o perfeccionismo auto-orientado e a sintomatologia depressiva (e.g. Hewitt et al., 1996).

O modelo das Expectativas sociais baseou-se na dimensão expectativas parentais da escala de Frost (1990) e na escala de Hewitt e Flett (1991), na subescala que avalia o perfeccionismo socialmente prescrito. Enquanto a primeira focou-se especificamente nas expectativas parentais, os segundos autores centraram-se no perfeccionismo socialmente prescrito, que inclui a influência da família, mas também as pressões exercidas pela sociedade no geral (e.g., professores, colegas, amigos). Os sujeitos com altos níveis de perfeccionismo socialmente prescrito estão mais suscetíveis a experienciarem sentimentos de desamparo em resposta ao feedback negativo dos outros.

Kamins e Dweck (1999), sugerem que o feedback parental quando é centrado nos atributos das crianças (e.g., inteligência) e não tanto naquilo que conseguem fazer, pode fomentar um sentimento de valor pessoal contingente, podendo criar uma suscetibilidade para experienciar sentimentos de desespero quando esse feedback positivo já não está presente.

O estudo de Campbell e Di Paula (2002), mostrou que a crença da aceitação dos outros é contingente ao desempenho pessoal. Os mesmos autores analisaram a escala de Hewitt e Flett (1991) e mencionaram as duas subescalas que avaliam o PSP (aceitação condicional e padrões pessoais dos outros) e outras duas escalas que avaliam o PAO (importância de ser perfeito e a procura perfeccionista). O estudo revelou que os aspetos não adaptativos do perfeccionismo do PSP derivam preferencialmente da dimensão Aceitação Condicional associada à depressão, baixa autoestima, ansiedade e dificuldade em definir objetivos e em alcançá-los. Os sujeitos com PSP têm ainda uma propensão em adotar os objetivos dos outros e dificuldade em estabelecer e manter os próprios.

De acordo com este modelo, a crença de que a aceitação por parte do outro é contingente ao desempenho pessoal, tem a sua génese nas experiências de aceitação condicional parental ao longo do desenvolvimento. Esta perceção é desadaptativa, associada a problemas psicopatológicos e dificuldades no estabelecimento, manutenção e conclusão de objetivos (Flett et al., 2002).

Para Flett et al. (2002), este modelo contribuiu para a compreensão da origem do perfeccionismo, ainda que com algumas lacunas, nomeadamente no facto de se ter focado excessivamente nas elevadas expectativas parentais e não contemplar a possibilidade da ausência das mesmas. Como sugeriu Hamachek (1978), o desenvolvimento do perfeccionismo pode manifestar-se quando o ambiente familiar durante a infância é caracterizado pela negligência parental e falta de expectativas para com os filhos.

O Modelo da Aprendizagem Social centra-se no modelamento, no impacto que o perfeccionismo dos pais tem no desenvolvimento de traços perfeccionistas dos seus filhos (Macedo, 2012). As crianças com pais perfeccionistas têm uma propensão para imitar os seus pais e quererem ser como eles.

Este modelo refere que tanto as crianças, como os adolescentes, desenvolvem traços perfeccionistas, por observarem e imitarem os pais, quer por estarem constantemente expostos às suas crenças e comportamentos perfeccionistas ou por tentarem ser tão perfeitos, como os seus pais (Flett et al., 2002). Deste modo, o perfeccionismo das crianças parece estar relacionado com o dos pais e o modelamento pode ser considerado crucial no desenvolvimento do mesmo (Macedo, 2012). O papel deste modelo na aquisição de tendências perfeccionistas foi demonstrado no estudo clássico de Bandura e Kupers (1964 citado por Flett et al., 2002), cujos resultados apontam que as crianças estão mais aptas a imitar e a adotar os padrões avaliativos dos progenitores, não apenas na avaliação dos outros, como também na sua avaliação (autoavaliação). As crianças expostas a modelos adultos que se autorreforçam apenas quando atingem padrões excessivamente elevados, têm menor probabilidade de se autorreforçar, a não ser que consigam alcançar esses padrões elevados previamente estabelecidos. Por outro lado, as crianças expostas a modelos adultos que se autorreforçam quando alcançam padrões menos elevados de desempenho, tendem a imitar este padrão de autorreforço dos adultos.

Bandura, Grusec e Menlove (1967) mostraram que a aprendizagem social funciona como um elemento crucial no desenvolvimento do perfeccionismo. Os mesmos autores realizaram um estudo com crianças entre os 6 e os 8 anos, cujo objetivo foi explorar os processos envolvidos no estabelecimento de padrões elevados e na autoavaliação. Os resultados sugeriram que as crianças que desenvolvem um estilo inflexível e extremista de autoavaliação e autorreforço, são aquelas que têm um modelo adulto com padrões irrealistas, modelo este que não compensa a criança e também não facilita o relacionamento com os pares, cujas recompensas podem ser alcançadas através de baixos níveis de desempenho.

Em suma, ao estudar a relação entre o perfeccionismo parental e dos filhos, parece estar implícito o modelamento, os filhos a imitarem o comportamento dos seus pais.

Diversos estudos (e.g. Frost et al, 1991; Appleton, Hall & Hill, 2010), com o mesmo intuito de estudar a relação entre o perfeccionismo dos pais e filhos, apontam a

possibilidade de existir no modelamento, um efeito mediador do sexo, uma relação entre o sexo dos progenitores e do filho. Como mostra o estudo pioneiro de Frost et al. (1991), com estudantes universitárias do sexo feminino, com uma associação significativa entre os níveis de perfeccionismo das mães e das filhas.

O estudo de Appleton, Hall & Hill (2010) com uma amostra de crianças e um progenitor de cada uma, com uma média de idades de 14 anos, tinham como objetivo explorar a transmissão intergeracional do perfeccionismo, testando os modelos da aprendizagem social e das expectativas sociais. Os filhos e pais preencheram a HMPS. Os resultados sugerem uma relação significativa entre a dimensão PAO e POO dos filhos com as mesmas dimensões do perfeccionismo dos pais, percebidas pelos filhos, corroborando o modelo da aprendizagem social e reforçando a ideia de que o perfeccionismo dos atletas desenvolve-se através da imitação dos pais. Outro resultado importante, sugere que a percepção de POO nos pais, prediz o desenvolvimento de PSP nos filhos.

Os autores sugerem que o perfeccionismo dos pais é um preditor significativo do seu perfeccionismo, apenas quando é percebido pelos filhos e não quando os pais autoavaliam o seu próprio perfeccionismo. Os resultados corroboram o modelo da aprendizagem social no desenvolvimento de todas as dimensões do perfeccionismo (PAO, PSP e POO), porém também corrobora o modelo das expectativas sociais no desenvolvimento do PSP, dado que as expectativas elevadas e o reforço contingente dos pais (POO) parece contribuir para o desenvolvimento do PSP nos filhos. Sendo assim, pode considerar-se que o PSP se desenvolve por imitação do PSP dos pais, mas também devido às elevadas expectativas parentais.

Outros Modelos encontram-se na literatura para explicar o desenvolvimento do perfeccionismo. Segundo Flett e colaboradores (2002), o modelo da resposta social poderá estar envolvido na explicação da gênese do perfeccionismo. Este traço de personalidade desenvolve-se na criança através de uma reação ou resposta social, quando expostas a um ambiente familiar e social hostil (e.g. carência de afeto, ambiente caótico, hostilidade parental, maus tratos físicos ou psicológicos). A criança responde a esse contexto adverso adotando tendências perfeccionistas, sendo essa resposta um mecanismo de *coping* para lidar com esse ambiente a que está exposta.

O Modelo da Educação Parental Ansiosa defende que os progenitores ansiosos, estão demasiado preocupados com a perfeição, focando-se excessivamente nos erros cometidos e podem desenvolver nos filhos as mesmas tendências perfeccionistas. Os

filhos podem ainda evitar as situações percebidas como ameaçadoras, devido à antecipação da possibilidade em cometer algum erro. São frequentes nestes pais atitudes de superproteção ou controlo excessivo, alertando os seus filhos para evitar futuros erros que possam colocá-los em perigo ou que possivelmente levarão a uma avaliação negativa por parte dos outros (Flett et al., 2002).

Para Flett et al. (2002), o Modelo Integrador tem na base da explicação para desenvolvimento do perfeccionismo, o contributo de três fatores essenciais: os fatores parentais, ambientais e os intrínsecos ao indivíduo. Relativamente aos fatores parentais, os autores referem que o perfeccionismo pode desenvolver-se quando as crianças são expostas a um estilo parental autoritário e a um clima emocional que se centra nas consequências negativas de cometer um erro e em situações que os pais manifestam comportamentos específicos destinados a promover o perfeccionismo ou expressam padrões e objetivos perfeccionistas. A personalidade e mais especificamente o traço de personalidade perfeccionista dos pais, contribui para o desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos.

No que diz respeito aos fatores ambientais salienta-se as pressões socioculturais para atingir a perfeição, que ocorrem no meio escolar e profissional caracterizados pela competitividade e exigência e no grupo de pares (Flett et al., 2002).

Relativamente aos fatores intrínsecos à criança, o temperamento, os estilos de vinculação, a abertura à socialização e a perceção que tem acerca das suas competências, são áreas que afetam o desenvolvimento do perfeccionismo. O papel das pressões externas para ser perfeito, parentais ou sociais, reflectem-se no desenvolvimento do Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP), e a resposta a essas pressões origina o Perfeccionismo Auto Orientado (PAO), ao Perfeccionismo Orientado aos Outros (POO) ou à rejeição da pressão em atingir a perfeição.

Como fatores determinantes da origem do PAO, salienta-se as crianças expostas a um modelo parental com esta dimensão do perfeccionismo elevada, a abertura da criança à socialização, favorecendo o desenvolvimento de um forte desejo de agradar os outros, as capacidades da criança, manifestas em pelo menos um domínio específico, onde poderá atingir um desempenho elevado e o temperamento da criança, caracterizado sobretudo pela persistência extrema e submissão. Relativamente ao POO, esta dimensão desenvolve-se num meio familiar da criança, caracterizado pela extrema valorização em atingir da perfeição, pela severidade e controlo parental e quando são experienciados acontecimentos traumáticos frequentemente num meio caótico (Flett et al., 2002).

Contudo, pode acontecer que a criança rejeite a pressão para ser perfeito, acompanhada de sentimentos de frustração, hostilidade e ressentimento face à fonte dessas pressões (Flett et al, 2002).

Em suma, pode considerar-se que os vários modelos explicativos do desenvolvimento do perfeccionismo têm em comum a ideia da importância da relação entre pais e filho

Para uma melhor compreensão acerca da forma de como os progenitores interagem com os seus filhos e o modo de como estes percebem os seus pais, torna-se importante apontar e estudar os estilos parentais. Desta forma perceber-se-á quais ou qual se identificam com a transmissão do perfeccionismo.

Darling e Steinberg (1993), definiram os estilos parentais, como um conjunto de atitudes e valores que são transmitidos às crianças numa variedade de situações e contextos. Estes atuam de forma conjunta e provocam um clima emocional no qual os comportamentos parentais são expressos.

Baumrind (1966), definiu três estilos parentais que os principais cuidadores utilizam para interagirem com os seus filhos: o estilo parental autoritário, permissivo e democrático. O primeiro refere-se aos pais que utilizam o rigor e expectativas muito altas de como os seus filhos têm que obedecer a todas as regras impostas. Os pais autoritários controlam e avaliam o comportamento da criança de acordo com regras absolutas de conduta. Exigem que as crianças devem cumprir as suas ordens, não encorajando o diálogo entre os pais e filhos para debaterem as suas preocupações. A obediência cega é vista como uma virtude e são ainda a favor da punição quando a criança de alguma forma entra em conflito com as suas regras impostas. Os pais autoritários restringem a autonomia dos seus filhos e atribuem tarefas domésticas com o intuito de inculcar o respeito pelo trabalho.

Os pais permissivos são calorosos e sensíveis, porém orientam pouco e estabelecem poucas regras no que concerne aos comportamentos dos filhos. Agem de forma a não punir os seus filhos e face a um desejo da criança, concretizam-no sem evitar. Apresentam-se perante as crianças como um meio para a realização de todos os seus desejos e não como um modelo capaz de se responsabilizar por orientar os seus comportamentos. Funcionam sempre num clima de total aceitação e executam todos os desejos das crianças. Estes estão disponíveis para a criança como um recurso a usar como e quando quiser e não como um modelo a seguir, nem como um agente ativo

responsável por moldar ou alterar os seus comportamentos atuais. Os pais permissivos persuadem os seus filhos através da razão e manipulação, para alcançar o que pretendem (Baumrind, 1966).

Os pais democráticos são carinhosos e responsivos às necessidades das crianças, no entanto também são capazes de estabelecer regras e orientar os comportamentos dos filhos, encontrando um equilíbrio entre o afeto e o estabelecimento de regras. São capazes de orientar as atividades dos seus filhos de maneira racional, valorizam a autonomia, incentivam o diálogo, compartilhando com a criança os motivos pelos quais regem as suas ações. Solicitam a opinião dos seus filhos quando estes não concordam com algo estabelecido pelos pais e são capazes de impor a sua vontade, mastendo sempre em consideração os interesses e formas de estar características dos seus filhos. Os pais democráticos valorizam as qualidades presentes da criança e também estabelecem regras para o comportamento futuro dos seus filhos. Motivam as crianças a se empenhar e alcançar os seus objetivos através do reforço positivo, mas não baseiam as suas decisões unicamente segundo os desejos das crianças (Baumrind, 1966).

Maccoby e Martin (1983), defendem que o calor parental, a disciplina, a não utilização de práticas punitivas e uma consistência na educação dos filhos, são características associadas a resultados positivos no desenvolvimento das crianças. As crianças que foram criadas segundo um padrão democrático têm maior apetência em vários domínios da sua vida: competência social, realização pessoal, autoestima e uma melhor saúde mental, comparativamente aos seus pares educados com estilos parentais permissivos ou autoritários.

Na literatura sobre o estudo da transmissão do perfeccionismo, tem sido dada alguma relevância aos estilos parentais. Os estudos acerca do perfeccionismo têm se focado ao longo do tempo sobre a importância dos estilos parentais na transmissão intergeracional do mesmo (Flett et al, 2002).

A literatura tem mostrado o contributo da perceção de um estilo parental autoritário, o estabelecimento de exigências e expetativas demasiado elevadas no desenvolvimento de orientações perfeccionistas nos filhos. Sendo assim, vários estudos (e.g. Flett et al., 1995) têm revelado que o estilo parental autoritário é o mais provável de estar mais envolvido no desenvolvimento do perfeccionismo desadaptativo das crianças.

Num estudo de Flett et al. (1995), com uma amostra de 100 estudantes universitários de ambos os sexos, os autores exploraram a associação entre as

dimensões do perfeccionismo e a percepção dos estilos de autoridade parental, utilizando a Escala Multidimensional de Perfeccionismo (HMPS; Hewitt & Flett, 1991) e o Questionário de Autoridade Parental (PAQ; Buri, 1991). Os resultados apontaram para uma associação entre os níveis de perfeccionismo desadaptativo dos estudantes e a percepção de que tinham sido educados segundo um estilo parental autoritário. Especificamente, verificou-se uma associação positiva entre o perfeccionismo desadaptativo o estilo parental autoritário de ambos os progenitores, porém presentes apenas nos participantes do sexo masculino. Os autores encontraram que os estudantes do sexo feminino, apresentavam níveis elevados de PAO, associados com a percepção de que tinham sido educados segundo um estilo parental democrático de ambos os pais. Este tipo de estilo parental poderá levar a que os filhos estabeleçam objetivos realistas, suscetíveis de serem alcançados, uma vez que percebem a presença de um ambiente familiar de suporte.

O estilo parental autoritário pode levar as crianças a adotarem uma conduta perfeccionista no decorrer da sua vida (Flett et al., 1995; Frost et al., 1991; Kawamura et al., 2002). Os pais que controlam excessivamente os filhos transmitem-lhes a ideia de que é crucial atenderem aos seus padrões elevados de desempenho.

Muitos estudos (e.g., Flett, Hewitt, & Singer, 1995; Frost, Lahart, & Rosenblate, 1991) suportam a ideia de que o perfeccionismo desenvolve-se mais facilmente nas famílias com pais excessivamente críticos.

Alguns pais estabelecem objetivos demasiado elevados e incutem valores centrados na necessidade em atingir a perfeição, enquanto outros têm objetivos mais realistas e atribuem menos importância à necessidade do seu filho ser perfeito. As crianças expostas a padrões bastante exigentes estão mais suscetíveis de desenvolverem tendências perfeccionistas. No entanto, o tipo de objetivo também tem sido mencionado como importante no desenvolvimento do perfeccionismo. A literatura estabelece uma diferença clara entre os objetivos que são focados na aprendizagem e no desempenho (Flett & Hewitt, 2002).

Ablard e Parker (1997) exploraram a associação entre os objetivos parentais e o desenvolvimento do perfeccionismo. Os resultados salientam que um tipo de expectativa particular expressa pelos pais pode ser a chave para compreender o desenvolvimento do perfeccionismo. O estudo tinha como amostra crianças sobredotadas e os resultados sugeriram que o perfeccionismo desadaptativo é mais provável ocorrer em crianças expostas a pais que focam os seus objetivos no desempenho das crianças e não tanto nos

objetivos focados na aprendizagem. Os pais focados nos objetivos de aprendizagem estão mais propensos a estabelecer expectativas de desempenho moderadas, em providenciar o crescimento pessoal e a compreensão. Contrariamente, os pais com objetivos focados no desempenho estão mais suscetíveis a estabelecer expectativas altas no desempenho dos filhos, colocando nos filhos expectativas parentais elevadas, criticismo parental, padrões pessoais elevados e dúvidas sobre as ações.

Segundo Frost, Kawamura e Harmatz (2002) os perfeccionistas podem ter crescido em ambientes familiares em que só eram aceites comportamentos perfeitos nas crianças e se estas não atingissem essas expectativas, eram criticadas ou até mesmo impostas novas expectativas e padrões demasiado elevadas. Os mesmos autores realizaram um estudo com 337 estudantes universitários de ambos os sexos, com o intuito de verificar a relação entre os estilos parentais percebidos e o perfeccionismo. Os resultados mostram que a perceção de uma parentalidade autoritária está relacionada com as dimensões preocupação com os erros (PE) e dúvidas sobre as ações (DA), dimensões estas consideradas desadaptativas. A primeira caracterizada pela reação negativa perante os erros cometidos e a perceção de que falharam e a segunda pela incerteza sobre a qualidade do seu desempenho.

Enns, Cox e Clara (2002) encontraram uma relação entre pais demasiado críticos e perfeccionistas com o perfeccionismo desadaptativo nos filhos, e um estilo parental controlado, muito crítico não está relacionado com as dimensões adaptativas do perfeccionismo.

Mais recentemente, Damian, Stoeber, Negru e Baban (2013), num estudo longitudinal com uma amostra de 864 adolescentes, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos. O objetivo principal foi perceber o desenvolvimento do perfeccionismo nos adolescentes com a utilização da Escala Multidimensional do Perfeccionismo (FMPS; Frost et al., 1990) e da Escala de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes (CAPS; Hewitt & Flett, 1993). Os autores concluíram que as perceções dos adolescentes acerca dos pais estavam positivamente correlacionadas com estes dois tipos de perfeccionismo. Isto é, os adolescentes que percecionaram os seus pais com expectativas altas sobre eles na primeira fase do estudo, mostraram um aumento no PSP do primeiro para o segundo momento da recolha de dados, comparativamente aos adolescentes que não percecionaram os seus pais com expectativas tão elevadas sobre eles. Estes resultados parecem oferecer suporte empírico ao modelo das expectativas sociais do desenvolvimento do perfeccionismo (Flett et al, 2002), confirmando que as

expectativas percebidas dos pais levam a um aumento do PSP nos adolescentes. Os resultados sugerem ainda que as expectativas parentais perfeccionistas, percebidas pelos adolescentes, podem generalizar-se à percepção de que as outras pessoas também têm expectativas perfeccionistas acerca deles e que a aceitação por parte das outras pessoas irá depender do atingir dessas expectativas (PSP). Apenas as expectativas parentais e não o criticismo parental parecem contribuir para o desenvolvimento longitudinal do PSP.

O perfeccionismo é frequentemente caracterizado como o esforço máximo despendido para atingir a perfeição (Flett & Hewitt, 2002).

Na literatura ainda não está claro quais as experiências específicas dentro da família que podem levar um indivíduo a se tornar perfeccionista, não havendo também evidências claras se as experiências familiares interferem nos fatores individuais (e.g., sexo) no desenvolvimento do perfeccionismo.

Um estudo realizado por Hibbard e Walton (2014), teve como principais objetivos, compreender a influência das características parentais específicas (e.g., ordem e afeto) no perfeccionismo dos indivíduos e analisar se a influência dessas características parentais no desenvolvimento do perfeccionismo varia segundo o sexo. Foram utilizadas a Escala Multidimensional do Perfeccionismo (FMPS; Frost et al., 1990) e o Questionário de Autoridade Parental (PAQ; Buri, 1991) para medir os estilos parentais percebidos.

Os resultados sugerem que o estilo parental autoritário está associado a aspectos desadaptativos do perfeccionismo (e.g., preocupações com os erros, dúvidas das suas ações). Em termos gerais, os pais permissivos foram associados com menores sentimentos de criticismo, enquanto os pais negligentes estão relacionados com mais sentimentos de crítica. Os autores concluem que os pais calorosos proporcionam um ambiente familiar de suporte, no qual os sujeitos podem aceitar desafios com menos medo de falhar e desenvolvem padrões razoáveis para os alcançar. O contrário sucede, em pais pouco calorosos, suscitando sentimentos de crítica e dúvidas acerca das suas próprias capacidades e em aceitar novos desafios.

Além da predominância de um determinado estilo parental parecer contribuir no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos, o perfeccionismo parental também parece influenciar o mesmo nas crianças (Flett et al., 2002).

Flett e colaboradores (2002), sublinham que no estudo da transmissão intergeracional do perfeccionismo, o papel do sexo pode influenciar os resultados, surgindo duas hipóteses: a do cuidador do mesmo sexo e do cuidador principal. A primeira defende que os filhos tendencialmente adquirem as características do progenitor mesmo sexo. Assim os filhos do sexo masculino irão desenvolver o perfeccionismo na relação com o pai e as filhas na relação com a mãe. A segunda hipótese aponta que as mães são as principais responsáveis pelo desenvolvimento do perfeccionismo nos filhos. Durante vários anos, as crianças estão mais expostas a características de personalidade e estilos parentais da progenitora do que do pai (Vieth & Trull, 1999).

O perfeccionismo, como um traço de personalidade deve generalizar-se em todas as situações (e.g., aparência perfeita, perfeição no trabalho). Sendo assim, os pais com níveis elevados de perfeccionismo irão querer ser os pais perfeitos de crianças perfeitas (Flett et al., 2002). A falta de pesquisa relativamente ao perfeccionismo na literatura parental tem sido mencionada por alguns autores (e.g. Flett, Hewitt & Singer, 1995; Frost, Lahart & Rosenblate, 1991). A personalidade dos pais é importante na compreensão do perfeccionismo dos filhos. Os pais perfeccionistas desempenham um papel servindo de modelo que pode ser imitado pelos seus filhos, como defende o modelo da aprendizagem social. A aprendizagem social acontece quando um dos progenitores é perfeccionista e a criança procura imitar o seu pai ou mãe (Flett et al., 2002).

Os mesmos autores explicam este modelo, adicionando a ideia de que a aprendizagem social pode envolver as três dimensões do perfeccionismo: a criança através do modelamento, pode imitar o PAO, POO e PSP dos pais.

Como vimos anteriormente, a importância da influência parental na compreensão do perfeccionismo pode ser observada nos modelos contemporâneos e nas medidas atuais do perfeccionismo. Frost et al. (1990) estabeleceu seis dimensões do perfeccionismo, em que duas delas englobam o papel parental (e.g. as expectativas e críticas parentais).

O estudo destes autores foi o primeiro a relacionar o papel dos fatores parentais no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos. Os resultados sugeriram a relação entre o perfeccionismo dos estudantes do sexo feminino e das suas mães, mas não encontraram uma associação entre o perfeccionismo das raparigas e dos seus pais.

No estudo de Appleton e colaboradores (2010), os autores verificaram a associação entre o perfeccionismo parental e as três dimensões do perfeccionismo: PAO, PSP e POO nas crianças, porém essa relação por vezes pode ocorrer apenas derivada de um dos progenitores.

O estudo de Vieth e Trull (1999) sugere a relação do perfeccionismo do pai e da mãe com o mesmo sexo dos filhos. A amostra era constituída por 188 estudantes universitários, com uma média de idade de 19 anos e os respetivos progenitores, preencheram ambos a MPSH. Os resultados mostram especificamente uma associação significativa entre o PAO e o PSP nas filhas e mães; uma correlação positiva significativa entre o PAO nos filhos e o PAO nos pais e uma correlação significativa, negativa entre o PAO dos filhos e da mãe. Relativamente à dimensão POO dos filhos e pais, não foi encontrada nenhuma relação significativa. Tendo em conta os resultados sugeridos neste estudo, sugere-se que o desenvolvimento do perfeccionismo ocorre por imitação do perfeccionismo do progenitor do mesmo sexo, verificando-se o modelo da aprendizagem social.

Cook e Kearney (2009), realizaram um estudo acerca da transmissão do perfeccionismo entre pais e filhos e analisaram especificamente o contributo do sexo. Os estudantes tinham entre 11 e 17 anos e o instrumento de medida do perfeccionismo utilizado com estes foi a Escala de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes (CAPS; Hewitt & Flett, 1993) e nos progenitores a Escala Multidimensional de Perfeccionismo (HMPS; Hewitt & Flett, 1991). Os resultados refutam os estudos anteriores mencionados, na medida em que encontraram uma associação entre o PAO dos filhos do sexo masculino e o PAO materno, mas não entre o progenitor e filha.

Mais recentemente, os mesmos autores, Cook e Kearney (2014) referem que os estudos sobre os fatores de risco no desenvolvimento do perfeccionismo nas crianças são escassos, mas investigações recentes têm sugerido que os pais podem estar muito envolvidos no perfeccionismo dos filhos.

Os mesmos autores efetuaram um estudo com uma amostra de 160 crianças entre os 8 e os 17 anos e os seus pais. Este tinha três hipóteses: a primeira sugeria que as crianças mais velhas do estudo (16 - 17 anos) tinham níveis mais elevados de PAO e PSP do que as crianças mais novas. A segunda sugeria que o perfeccionismo parental, a depressão, a ansiedade e perturbação obsessivo-compulsiva estavam na base do perfeccionismo nas crianças. A terceira e última hipótese sugeria que as variáveis da psicopatologia parental iriam mediar a relação entre o perfeccionismo parental e o

perfeccionismo das crianças. Os resultados corroboraram parcialmente as três hipóteses. A primeira confirmou que as crianças mais velhas com idades compreendidas entre os 16 e os 17 anos relataram significativamente maiores níveis de PAO. A segunda mostrou que o PSP maternal foi o único preditor no desenvolvimento do PAO e PSP nos filhos. A terceira revelou que a ansiedade maternal mediou a relação entre o POO nas mães e o PSP nas crianças dos 8 aos 12 anos. Os autores concluíram que o perfeccionismo maternal está associado com a dimensão PAO e PSP nos filhos.

À semelhança do estudo anterior, Azizi e Besharat (2011), estudaram a relação entre o perfeccionismo parental e o perfeccionismo dos filhos numa amostra de crianças Iranianas. Pais e filhos preencheram o Tehran Multidimensional Perfectionism Scale (TMPS; Besharat, 2007), um instrumento de medida do perfeccionismo adaptado e validado na população iraniana, que avalia as três dimensões do perfeccionismo (POO, PSP e PAO). Os resultados sugerem que as dimensões do perfeccionismo parental estão relacionadas com as dimensões do perfeccionismo dos filhos. Mais especificamente, as dimensões do perfeccionismo paterno que mais contribuem para o desenvolvimento do perfeccionismo nos filhos são o PSP e o POO. A dimensão do perfeccionismo da progenitora que mais contribui no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos é a PSP.

Relativamente ao perfeccionismo parental, pode não existir uma intenção consciente da parte dos adultos para moldar uma criança a tornar-se perfeccionista. No entanto, se os filhos têm a perceção de que os seus principais cuidadores apenas disponibilizam o amor e a aceitação em determinadas condições, então é provável que surja o perfeccionismo (Grenspan, 2008).

Apesar da literatura (e.g. Hamachek, 1978; Pacht, 1984, citado por Diprima et al., 2011) sugerir que as características familiares como a aprovação parental, as críticas parentais ou a modelagem parental, estarem envolvidas no desenvolvimento do perfeccionismo desadaptativo, poucos estudos investigaram a relação entre o perfeccionismo adaptativo e desadaptativo em adolescentes e as características familiares que influenciam as mesmas.

Para o devido efeito, Diprima, Ashby, Gnilka e Noble (2011), realizaram um estudo com o objetivo de investigar a relação entre o perfeccionismo e algumas variáveis familiares. A amostra era constituída por 253 estudantes com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos. Os resultados sugeriram uma associação entre as características familiares positivas (e.g., coesão, valorização da moralidade, valores e

religião) e o perfeccionismo adaptativo nos estudantes. Os autores concluíram que os adolescentes com perfeccionismo adaptativo percebem o seu ambiente familiar com características mais positivas, comparativamente com os adolescentes com perfeccionismo desadaptativo.

Tendo em conta a revisão da literatura, pode concluir-se que o perfeccionismo parental contribui de forma potencial no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos. Relativamente às variáveis parentais, observou-se que a perceção de um estilo parental autoritário está relacionada com elevados níveis de perfeccionismo desadaptativo.

Assim, o presente estudo teve como principal objetivo compreender a relação entre o perfeccionismo parental e o desenvolvimento deste traço de personalidade nos filhos, procurando assim avaliar o suporte empírico do Modelo da Aprendizagem Social e do Modelo das Expectativas Sociais de Flett e colaboradores (2002) na compreensão do desenvolvimento do perfeccionismo. O papel das variáveis parentais, nomeadamente a perceção dos filhos quanto aos estilos parentais, foi outro objetivo geral definido. Procurámos ainda averiguar se o efeito destas variáveis parentais era homogéneo ou se, pelo contrário, dependia tanto do sexo do progenitor como do sexo do filho. De forma a atingir o objetivo global definimos diversos objetivos específicos: (1) Verificar se existem diferenças, em função do sexo, nos níveis do perfeccionismo dos filhos; (2) Verificar se existem diferenças entre os níveis de perfeccionismo das crianças do 2.º e 3.º ciclos; (3) Comparar as dimensões do Perfeccionismo, em função do sexo do progenitor; (4) Explorar a relação entre as dimensões de Perfeccionismo dos progenitores e as dimensões de Perfeccionismo dos filhos; (5) Explorar a relação entre as dimensões de Perfeccionismo dos progenitores e as dimensões de Perfeccionismo dos filhos em função do sexo; (6) Analisar o Contributo total das dimensões do perfeccionismo do pai e da mãe no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos de ambos os sexos; (7) Averiguar se existem diferenças, em função do sexo, na perceção dos estilos parentais; (8) Verificar a relação entre a Perceção dos Estilos Parentais e o Perfeccionismo nas crianças; (9) Verificar a relação entre a Perceção dos Estilos Parentais e o Perfeccionismo nas crianças em função do sexo; (10) Analisar o Contributo da perceção do Estilo Parental no Desenvolvimento do Perfeccionismo dos Filhos de ambos os Sexos.

1.1 Tipo de estudo

A presente investigação enquadra-se num estudo descritivo correlacional, não experimental, com um corte transversal. Neste tipo de estudo a interpretação dos resultados é efetuada tendo em conta o quadro conceptual e as informações obtidas através das questões de investigação. O investigador tenta explorar e determinar a existência de relações entre as variáveis com o objetivo de descrever as mesmas (Fortin, 2009).

A manipulação das variáveis não é considerada no presente estudo e como tal este não é de carácter experimental (Fortin, 2009). Este é do tipo transversal, dado que os instrumentos de recolha de dados foram aplicados num determinado período de tempo.

2) Metodologia

2.1 Participantes

A amostra deste estudo é probabilística. Os participantes foram selecionados por conveniência e atendendo à disponibilidade dos docentes nas escolas selecionadas. A amostra é constituída por 267 estudantes, 140 (52.4%) do sexo masculino e 127 (47.6%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos ($M=11.74$, $DP=1.23$), a frequentar dois estabelecimentos do ensino público do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, em Lagos. A maioria dos estudantes é de nacionalidade portuguesa (84.3%) e natural do distrito de Faro (76.1%), seguindo-se o distrito de Lisboa (6.4%), como um dos mais representativos.

Foram selecionadas 16 turmas: cinco turmas do 5.º ano (33%), quatro do 6.º (25.1%) e 7.º (24.7%) anos e três turmas do 8.º ano (17.2%).

A maioria das crianças da amostra (29.6%) assinalou ambos os progenitores e outros familiares como principais cuidadores durante a infância, seguido dos pais (pai e mãe) (25.8%); 23.6% das crianças assinalou a mãe como principal cuidadora e apenas 3.4% dos participantes selecionou o pai como principal cuidador

A amostra dos progenitores é composta por 125 mães, com idades compreendidas entre os 29 e os 55 anos ($M=41.00$, $DP=5.31$) e por 125 pais, com idades compreendidas entre os 31 e os 68 anos ($M=43.74$, $DP=6.58$). Dos 267 questionários enviados aos pais (pai e mãe), obtivemos uma resposta de 125, resultando numa taxa de resposta global de ambos os pais, de 46.8%, relativamente ao número total

de questionários enviados. Dos restantes formulários 26 (9.7%) foram preenchidos apenas pela mãe e 2 pelo pai (0.7%).

Relativamente às habilitações literárias da mãe, a maioria, 34,1%, possui o ensino superior, 31% o ensino secundário, 20,7% o terceiro ciclo, 5% o segundo ciclo, 4,6% não respondeu/não sabe, 4,2% o primeiro ciclo, e apenas 0,4% não tem estudos.

Quanto às habilitações literárias dos pais, podemos verificar que a maioria, 26,2% frequentou o terceiro ciclo, 25,4% o ensino secundário, 24%,6% o ensino superior, 8,8% o primeiro ciclo, 8,5% o 2.º ciclo, 5,8% não respondeu/não sabe e 0,8% dos pais não tem estudos.

2.3 Instrumentos

De forma a atingir os objetivos do presente estudo, foram aplicados os seguintes instrumentos de avaliação: Questionário Sócio-Demográfico com o intuito de recolher informação sociodemográfica das crianças; a Escala de perfeccionismo para crianças e Adolescentes (CAPS – *Child and Adolescent Perfectionism Scale*; Hewitt & Flett, 1993, adaptação Bento et al., 2014) de forma a avaliar os níveis de perfeccionismo e o Questionário de Autoridade Parental - *Parental Authority Questionnaire* (PAQ; Buri, 1991; adaptação Morgado, et al., 2006) para avaliar a percepção dos filhos quanto aos estilos parentais.

Os pais completaram a Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt e Flett (HMPS; Hewitt & Flett, 1991; adaptação M. J. Soares, et al., 2003) para avaliar o pcerfeccionismo parental.

a) Questionário Sócio-Demográfico

O questionário relativo à informação sociodemográfica (Anexo 5) é composta por 16 itens relativos à caracterização dos participantes: (1) Idade; (2) Sexo; (3) Naturalidade; (4) Nacionalidade; (5) Ano a frequentar; (6) Com quem vives actualmente; (7) Principal cuidador durante a infância; (8) Irmãos; (9) Idade e sexo dos irmãos; (10) Posição na fratria; (11) Idade Pai; (12) Habilitações literárias Pai; (13) Profissão Pai; (14) Idade Mãe; (15) Habilitações literárias Mãe; (16) Profissão Mãe.

b) Child and Adolescent Perfectionism Scale (CAPS)

A Escala de Perfeccionismo de Crianças e Adolescentes (*Child and Adolescent Perfectionism Scale*, Flett et al., 1997) (Anexo 7), é um questionário de autoavaliação constituído por 22 itens baseados numa conceptualização multidimensional do perfeccionismo. Foi desenvolvido por Hewitt e Flett (1993) e posteriormente traduzido e adaptado para a população portuguesa por Bento e colaboradores em 2014. É uma escala do tipo *Likert* em que é pedido ao sujeito que pontue cada item numa escala de cinco pontos, desde “Completamente Falso – não corresponde nada a mim” (Cotação de 1) até “Completamente Verdadeiro – corresponde mesmo a mim” (cotação de 5).

O estudo realizado por Bento et al., em 2010, onde foi aplicada a versão experimental, revelou uma consistência interna muito boa ($\alpha = .882$). Teve como principal objectivo averiguar se existia associação entre o perfeccionismo e o comportamento alimentar. Participaram 997 estudantes do ensino Básico e Secundário de duas escolas Públicas do Centro de Portugal (Coimbra e Cantanhede). Os resultados mostraram que altos níveis de perfeccionismo estão de facto associados com o comportamento alimentar anormal em ambos os sexos.

Todavia apenas em 2014, a CAPS foi validada pela primeira vez em Portugal, por Bento et al. (2014), com uma amostra de adolescentes portugueses, onde a consistência interna foi satisfatória ($\alpha = .809$). No presente estudo, participaram 971 adolescentes portugueses do ensino secundário da cidade de Coimbra.

É dada a instrução “Lê cada frase e coloca uma cruz na palavra/frase da resposta que mais se adapta a ti”. Por exemplo, nas frases “Tento ser perfeito(a) em tudo o que faço”, “A minha família espera que eu seja perfeito(a)”, “Tento sempre conseguir a nota mais alta num teste”, coloca uma cruz no “Completa/Verdadeiro” se achas que é verdadeiro ou no “Completa/Falso” se achas que é falso. Agora, estás pronto para começar.

A cotação é realizada da seguinte forma: 1- Completamente Falso, 2- Mais Falso do que Verdadeiro, 3- Nem Verdadeiro nem Falso, 4- Mais Verdadeiro que Falso e 5- Completamente Verdadeiro. Os itens 3, 9 e 18 devem ter cotação invertida. A cotação total máxima possível é de 110.

c) Parental Authoritative Questionnaire (PAQ)

Este instrumento foi desenvolvido por John Buri (1991) com base nos três protótipos de autoridade parental desenvolvidos por Diana Baumrind (1966), Estilo Parental Permissivo (e.g., “Durante o meu crescimento, nas decisões familiares, os meus pais fizeram, na maior parte das vezes, o que as crianças queriam.”; Estilo Parental Autoritário (e.g., “ Ao longo do meu crescimento, os meus pais não me permitiram questionar qualquer decisão que eles tomavam”) e Estilo Parental Democrático (e.g., “ Na família, ao longo do meu crescimento, sempre que os meus pais tomavam uma decisão que me magoasse, estavam dispostos a discuti-la comigo e a admitir o erro, caso o tivessem cometido”). É um questionário constituído por 30 itens, com pontuação do tipo *Likert*, numa escala de cinco pontos (1= Discordo fortemente; 2= Discordo; 3= Não concordo nem discordo; 4= Concordo; 5= Concordo fortemente. Os itens que correspondem a cada subescala distribuem-se da seguinte forma: Permissivo (P: itens 1, 6, 10, 13, 14, 17, 19, 21, 24, 28), Autoritário (A: itens 2, 3, 7, 9, 12, 16, 18, 25, 26, 29) e Democrático (D: itens 4, 5, 8, 11, 15, 20, 22, 23, 27, 30)

Este instrumento tem como principal objetivo avaliar retrospectivamente a perceção do filho quanto à autoridade parental, tendo sido largamente utilizado no âmbito do estudo do desenvolvimento do perfeccionismo (e.g., Craddock, et al., 2009; Flett, Hewitt, et al., 1995; Kawamura, et al., 2002).

Em Portugal, o estudo de adaptação do PAQ foi realizado por Morgado, Maroco, Miguel, Machado e Dias (2006) numa amostra composta por 537 adolescentes (258 rapazes, 279 raparigas) entre os 14 e os 16 anos. A versão portuguesa da escala mostrou valores de consistência interna adequados ($\alpha = .77, .78$ e $.66$, para o Estilo parental autoritário, democrático e permissivo, respetivamente).

Como instrução refere-se “Assinala cada uma das frases que se seguem com um círculo na afirmação que melhor se aplica a ti, ao teu pai e mãe, numa escala de 5 níveis (1 = Discordo Fortemente, 5 = Concordo Fortemente). Tenta ler e pensar acerca de cada frase, relativamente aos teus anos de crescimento. Não existem respostas certas ou erradas por isso não despendas muito tempo com nenhuma delas. Estamos à procura de uma impressão geral acerca de cada frase. Certifica-te de que preenchestes tudo”.

A cotação do PAQ é obtida através da soma dos valores dos itens de cada subescala, sendo que a pontuação pode variar entre 10 e 50. O estilo educativo parental dominante é determinado pela subescala com pontuação mais elevada (Morgado et al., 2006).

Na presente investigação, a escala (Anexo 6) avaliou os três estilos parentais separadamente para cada um dos Pais (Pai/Mãe).

d) Multidimensional Perfectionism Scale (HMPS)

A Escala Multidimensional de Hewitt e Flett (HMPS) é do tipo *Likert*, com sete pontos, em que 1 corresponde a “Discordo Completamente” e 7 corresponde a “Concordo Completamente”. É composta por 45 itens distribuídos por três subescalas que medem as três dimensões do perfeccionismo: Perfeccionismo Auto-orientado (18 itens) (e.g., “Um dos meus objetivos é ser perfeito(a) em tudo o que faço”); Perfeccionismo Socialmente Prescrito (14 itens) (e.g., “Quanto mais sucesso tenho, mais esperam de mim”); Perfeccionismo Orientado para os Outros (8 itens) (e.g., “Não tenho expectativas muito elevadas sobre as pessoas que me rodeiam”). A diferença entre as dimensões do perfeccionismo prende-se com o objeto ao qual é dirigido o comportamento perfeccionista.

A escala foi adaptada para a população portuguesa por Soares, Gomes, Macedo e Azevedo (2003), evidenciando boas propriedades psicométricas, especificamente índices de fiabilidade adequados (coeficiente de alfa de Cronbach= .89) e uma estrutura fatorial semelhante à versão original. A versão original da escala apresenta uma boa consistência interna, demonstrando validade convergente e discriminante, bem como validade preditiva num amplo espectro de diagnósticos psiquiátricos em investigações com amostras clínicas e de controlo (e.g., Antony, et al., 1998; Egan, et al., 2011; Enns & Cox, 2002).

2.3 Procedimentos

a) Recolha de dados

A amostra alvo do presente estudo são os estudantes do 2.º e 3.º ciclos e como tal, o processo de recolha de dados teve início com um pedido de autorização por escrito ao Ministério da Educação. Após a resposta positiva, procedeu-se a outro pedido de autorização aos Presidentes dos Conselhos Executivos das respetivas Escolas (Anexo 3).

No pedido de autorização constava um breve enquadramento e o objetivo geral do presente estudo, seguido da autorização do Ministério da Educação (Anexo 2). Após a autorização das escolas que nos responderam no sentido de colaborarem com este estudo, foi realizada uma reunião prévia com as diretoras das escolas para calendarizar as sessões de recolha de dados de acordo com a disponibilidade dos professores que lecionavam do 5.º ao 8.º ano. Por conveniência das escolas, a recolha dos dados realizou-se preferencialmente no decorrer da disciplina de Formação Pessoal e Social.

Pelo facto de todos os alunos serem menores de idade, foram entregues previamente aos diretores de turma, através da direção da escola, os pedidos de autorização dirigidos aos encarregados de educação, solicitando a participação do seu educando no estudo e o respetivo consentimento informado (Anexo 4), noutras entregou-se pessoalmente aos alunos, no decorrer das aulas da disciplina supramencionada.

Após a entrega e recolha de consentimentos informados, iniciou-se o processo de recolha de dados. Todos os dados foram recolhidos no decurso do ano letivo 2013/2014.

Foi dado a conhecer aos alunos que a sua participação consistia no preenchimento de três questionários de autoresposta e foram lidas em voz alta as instruções gerais de preenchimento.

O tempo médio de preenchimento foram 35 minutos. Os alunos completaram o protocolo de avaliação de forma coletiva em contexto de sala de aula sempre na presença da autora do trabalho. Foram esclarecidas dúvidas sempre que solicitadas pelos participantes no decurso do preenchimento.

Os alunos foram informados acerca da importância da colaboração dos seus pais no estudo. Foi dado um envelope a cada aluno, com uma nota explicativa aos pais, a preencher pelos mesmos, um questionário direcionado à mãe e outro ao pai e foram ainda informados que deveriam devolvê-los, se possível, dentro de uma semana, ao professor respectivo da aula de FPS, que posteriormente entregaria na Direção.

A informação recolhida foi posteriormente organizada e analisada de acordo com os objetivos do presente estudo.

b) Tratamento dos dados

Para análise estatística, recorreu-se ao *Statistical Package for Social Sciences* (versão 20.0), tendo-se procedido à análise de correlações (coeficiente de correlação de Pearson) e à análise de regressão múltipla para avaliar a associação entre as variáveis em estudo.

No caso de respostas omissas (situação pontual), procedeu-se à imputação de valores, atendendo ao valor médio da dimensão correspondente ao item com a resposta deixada em branco.

3) Resultados

Com o intuito de responder aos objetivos propostos para este trabalho, procedeu-se à descrição e análise dos resultados. Num primeiro momento pretendeu-se analisar os valores médios das variáveis em estudo na nossa amostra. De seguida pretendeu-se analisar a relação entre as dimensões do perfeccionismo dos parental e as dimensões de perfeccionismo dos filhos na amostra total e em função do sexo dos filhos, assim como o contributo do perfeccionismo parental na explicação do perfeccionismo dos filhos. Por fim procedeu-se à análise da relação entre a perceção dos estilos parentais e o perfeccionismo nas crianças na amostra total e em função do sexo dos filhos. Finalmente procedeu-se à análise do contributo dos estilos parentais no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos

3.1 A influência do perfeccionismo parental na transmissão intergeracional do perfeccionismo

Os resultados obtidos através da autoavaliação do Perfeccionismo das crianças em função do sexo (Tabela 1) mostraram que a dimensão com valores mais elevados em ambos os sexos foi a dimensão de Perfeccionismo auto orientado (PAO) (Masculino: $M = 38,49$ e Feminino: $M = 39,84$), seguida da dimensão Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) (Masculino: $M = 30,66$ e Feminino: $M = 30,08$).

Mais concretamente, as crianças do sexo feminino apresentam maiores níveis de perfeccionismo auto-orientado (PAO), uma dimensão adaptativa do perfeccionismo, contrariamente às crianças do sexo masculino onde é possível observar maiores níveis de perfeccionismo socialmente prescrito (PSP), dimensão considerada desadaptativa.

Quanto ao CAPStotal, são as raparigas, as detentoras de maiores níveis de perfeccionismo ($M = 69,94$), apresentando os rapazes menores níveis de perfeccionismo ($M = 69,15$).

No entanto, o estudo das diferenças das dimensões de perfeccionismo em função do sexo das crianças mostrou a inexistência de diferenças significativas, como é possível verificar na Tabela 1. de seguida apresentada.

Tabela 1.

Diferenças nos níveis do perfeccionismo das crianças, em função do sexo (N=267)

Subescalas	Masculino	Feminino	ddeCohen	t	P
	Média (DP)	Média (DP)			
CAPS					
PAO	38,49(7,80)	39,84(8,06)	-1,35	-1,39	0,167
PSP	30,66(7,63)	30,08(8,27)	0,58	0,59	0,342
CAPStotal	69,15(13,62)	69,94(14,39)	-0,79	-0,46	0,644

Nota. M = Média; DP = Desvio-padrão; CAPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes de Flett et al., 1997); PAO = Perfeccionismo Auto-orientado; PSP = Perfeccionismo Socialmente Prescrito; CAPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela CAPS. * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

A análise dos resultados obtidos através da autoavaliação do Perfeccionismo de cada criança (Tabela 2), em função do ciclo de estudo, mostrou que a dimensão com valor médio mais elevado em ambos os ciclos foi o Perfeccionismo auto-orientado (PAO) (2.º Ciclo: $M = 40,57$; 3.º Ciclo: $M = 37,12$) uma dimensão adaptativa do perfeccionismo, assumindo a dimensão PSP, os valores médios mais baixos (2.º Ciclo: $M = 31,89$; 3.º Ciclo: $M = 28,29$).

No que concerne ao estudo das diferenças, observámos diferenças estatisticamente significativas, em função do ciclo dos participantes em estudo, constatando-se que as crianças do 2º ciclo obtiveram médias superiores às do 3º ciclo, em todas as dimensões (PAO, PSP) e no CAPStotal.

Tabela 2.

Diferenças entre as dimensões do perfeccionismo das crianças, em função do ciclo de estudo (N = 267)

Subescalas	2º ciclo (n=155)	3º ciclo (n=112)	ddeCohen	t	p
	Média (DP)	Média (DP)			
CAPS					
PAO	40,57(7,752)	37,12(7,780)	3,457	3,581	0,000**
PSP	31,89(7,578)	28,29(7,970)	3,596	3,744	0,000**

CAPS Total	72,46(13,46)	65,42(13,70)	7,041	4,176	0,000**
------------	--------------	--------------	-------	-------	---------

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

Os resultados obtidos através da autoavaliação do Perfeccionismo parental (Tabela 3) mostraram que a dimensão com valores mais elevados em ambos os progenitores foi a dimensão de Perfeccionismo auto orientado (PAO) (pai: $M = 92,33$ e mãe: $M = 89,15$) uma dimensão adaptativa do perfeccionismo, seguida da dimensão Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) (pai: $M = 49,42$ e mãe: $M = 47,12$), dimensão considerada desadaptativa do perfeccionismo, assumindo a dimensão Perfeccionismo Orientado para os outros (POO) os valores mais baixos (pai: $M = 44,35$ e mãe: $M = 42,90$).

O estudo das diferenças entre pai e mãe em relação aos níveis de perfeccionismo nas dimensões em estudo mostrou que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois progenitores, exceto na HMPS total em que os pais obtiveram resultados superiores às mães (pai: $M=201,65$ e mãe: $M=194,59$).

Apesar de não existirem diferenças nos níveis de Perfeccionismo do pai e da mãe, optou-se por realizar todas as análises com os valores paternos e maternos separadamente, uma vez que a análise pai-filho em função do sexo do progenitor e do filho é um dos objetivos deste estudo.

Tabela 3.

Comparação entre as dimensões do Perfeccionismo, em função do sexo do progenitor ($N=125$)

Subescalas	Pai	Mãe	ddeCohen	t	p
	Média (DP)	Média (DP)			
HMPS					
PAO	92,33(15,35)	89,15(16,09)	3,18	1,77	0,079
PSP	49,42(11,84)	47,12(10,91)	2,30	1,81	0,072
POO	44,35(7,51)	42,90(8,27)	1,44	1,83	0,070
HMPS Total	201,65(27,95)	194,59(28,86)	7,07	2,27	0,025*

Nota. N = número total de participantes da amostra; HMPS=Escala multidimensional de perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991; adaptação de Soares et al., 2003); PAO=Perfeccionismo auto-orientado; PSP=perfeccionismo socialmente prescrito; POO=perfeccionismo orientado aos outros; HMPS total= valor total de perfeccionismo avaliado pela HMPS.
* $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

Para verificar as possíveis associações entre as tendências perfeccionistas dos pais e dos filhos, procedeu-se ao cálculo do coeficiente de correlação de Spearman.

Inicialmente procedeu-se à análise das correlações para a amostra total (filhos e filhas) e de seguida procedeu-se à mesma análise em função do sexo dos filhos.

Na Tabela 4 é possível verificar valores de correlações estatisticamente significativos, apenas entre as dimensões do perfeccionismo materno e as dimensões dos filhos, ainda que de magnitude fraca ($r < .4$).

Mais especificamente, foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre o perfeccionismo auto orientado (PAO) da mãe e o perfeccionismo socialmente prescrito (PSP) dos filhos ($r = .226$) e entre o perfeccionismo auto orientado (PAO) da mãe com o CAPS total dos filhos ($r = .210$). Relativamente ao perfeccionismo socialmente prescrito (PSP) da mãe, correlaciona-se positivamente, com o mesmo dos filhos ($r = .256$) e ainda com o CAPS total dos filhos ($r = .247$).

Quanto à dimensão perfeccionismo orientado para os outros (POO) não se verificou nenhuma relação entre o perfeccionismo parental e o dos filhos.

No que concerne ao total da escala HMPS da mãe, verifica-se a existência de relação significativa com o perfeccionismo socialmente prescrito (PSP) dos filhos ($r = .243$) e com o total da escala CAPS dos filhos ($r = .233$).

Tabela 4.

Correlação entre as dimensões de Perfeccionismo parental (N = 125) e as dimensões de Perfeccionismo dos filhos na amostra total (N = 267)

Subescalas	CAPS		
	PAO	PSP	CAPSTotal
HMPS			
PAO			
Pai	0,008	0,154	0,091
Mãe	0,132	0,226**	0,210
PSP			
Pai	0,029	0,086	0,065
Mãe	0,156	0,256**	0,247**
POO			
Pai	-0,062	-0,165	-0,128
Mãe	0,060	-0,022	0,023
HMPS Total			
Pai	-0,006	0,084	0,044
Mãe	0,154	0,243**	0,233**

Nota. HMPS=Escala multidimensional de perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991; adaptação de Soares et al.,2003); PAO=Perfeccionismo auto-orientado; PSP=perfeccionismo socialmente prescrito; POO=perfeccionismo orientado aos outros; HMPS total= valor total de perfeccionismo avaliado pelo HMPS; CAPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes de Flett et al., 1997; PAO = Perfeccionismo Auto-orientado; PSP = Perfeccionismo Socialmente Prescrito; CAPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela CAPS; Destacam-se a negrito as correlações estatisticamente significativas * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

A Tabela que se segue (Tabela 5) apresenta detalhadamente as correlações entre os níveis de perfeccionismo dos pais e dos filhos, atendendo ao sexo dos filhos (filho/filha).

Tabela 5.

Correlação entre as dimensões de Perfeccionismo dos pais (MPSH) e as dimensões de Perfeccionismo dos filhos (CAPS) em função do sexo

Subescalas	CAPS					
	PAO		PSP		CAPSTotal	
	M	F	M	F	M	F
HMPS						
PAO						
Pai	-0,033	0,076	0,267*	0,033	0,129	0,064
Mãe	0,038	0,279*	0,220	0,224	0,150	0,298**
PSP						
Pai	-0,007	0,050	0,085	0,094	0,043	0,083
Mãe	0,112	0,219	0,249*	0,274*	0,208	0,293*
POO						
Pai	-0,173	0,062	-0,196	-0,148	-0,208	-0,046
Mãe	-0,010	0,157	0,059	-0,111	0,029	0,030
HMPS Total						
Pai	-0,094	0,090	0,145	0,023	0,026	0,067
Mãe	0,062	0,290*	0,267*	0,211	0,191	0,299**

Nota. M= filhos do sexo; F=filhos do sexo feminino; HMPS=Escala multidimensional de perfeccionismo de Hewitt e Flett (1991; adaptação de Soares, et al, 2003); PAO=Perfeccionismo auto orientado; PSP=perfeccionismo socialmente prescrito; POO=perfeccionismo orientado aos outros; CAPS = Escala Multidimensional de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes de Flett et al., 1997; PAO = Perfeccionismo Auto-orientado; PSP = Perfeccionismo Socialmente Prescrito; CAPS total = Valor total de perfeccionismo avaliado pela CAPS; Destacam-se a negrito as correlações estatisticamente significativas * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$

A análise realizada aos níveis de perfeccionismo de pais e filhos em função do sexo (Tabela 5) permitiu constatar que o PAO da mãe se relaciona com o PAO da filha ($r=,279$), apresentando os valores mais elevados de correlação do progenitor materno com a mesma dimensão na filha. Não se verifica correlação estatisticamente

significativa entre o PAO do pai e o PAO de filhos e filhas. No entanto, o PAO dos progenitores correlaciona –se com outras dimensões do perfeccionismo dos filhos, nomeadamente o PAO do pai correlaciona-se de forma significativa com o PSP do filho ($r=,267$).

A dimensão PSP da mãe, associa-se positivamente com o PSP das filhas ($r =,274$) e com o PSP dos filhos ($r =0,249$).

Por sua vez, a dimensão POO dos progenitores não apresenta correlações significativas com nenhuma das dimensões do perfeccionismo dos filhos.

É importante salientar que o perfeccionismo total da mãe relaciona-se com o PAO das filhas ($r =,290$) e com o PSP dos filhos ($r =0,267$), mas também com o perfeccionismo total das filhas apenas ($r =0,299$).

Como se verificou que as dimensões PAO e PSP do perfeccionismo dos pais parecem contribuir para as mesmas dimensões do perfeccionismo dos filhos, torna-se importante explorar o contributo total das dimensões de perfeccionismo de cada progenitor (pai/mãe) no desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos, separadamente por sexos.

Tabela 6.

Contributo total das dimensões de perfeccionismo do Pai e da Mãe (HMPS) no desenvolvimento de perfeccionismo (CAPS) de filhos e filhas

	PAO		PSP	
	M	F	M	F
Contributo paterno	$R^2 = 0,031$	$R^2 = 0,007$	$R^2 = 0,159^*$	$R^2 = 0,036$
PAO	$\beta = 0,034$	$\beta = 0,048$	$\beta = 0,043^{**}$	$\beta = 0,079$
PSP	$\beta = -0,041$	$\beta = 0,017$	$\beta = -0,120$	$\beta = 0,063$
POO	$\beta = -0,186$	$\beta = 0,039$	$\beta = -0,315^*$	$\beta = -0,189$
Contributo materno	$R^2 = 0,013$	$R^2 = 0,089$	$R^2 = 0,081$	$R^2 = 0,129^*$
PAO	$\beta = 0,001$	$\beta = 0,193$	$\beta = 0,167$	$\beta = 0,244$
PSP	$\beta = 0,112$	$\beta = 0,117$	$\beta = 0,184$	$\beta = 0,175$
POO	$\beta = -0,011$	$\beta = 0,059$	$\beta = -0,034$	$\beta = -0,239$

Nota. □ □= Coeficiente de regressão padronizado; R^2 = Coeficiente de determinação; PAO = Perfeccionismo Auto orientado; PSP = Perfeccionismo socialmente prescrito. * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$ (nível de significância)

Tendo em conta os valores do coeficiente de determinação (R^2) apresentados na Tabela 6, constata-se que o contributo materno total é significativo unicamente no PSP das filhas ($R^2 = 0,129$) enquanto o contributo paterno total é significativo exclusivamente no PSP dos filhos ($R^2 = 0,159$).

Uma análise mais detalhada do contributo individual das variáveis (coeficientes β) permite investigar qual ou quais as dimensões de perfeccionismo dos progenitores que mais contribui para o desenvolvimento de perfeccionismo dos filhos. As dimensões do perfeccionismo paterno que mais contribuem para o desenvolvimento do perfeccionismo socialmente prescrito nos filhos são o PAO e POO.

3.2 A influência da perceção dos estilos parentais no desenvolvimento do perfeccionismo

Relativamente ao questionário de autoridade parental, percecionados pelos filhos (Tabela 7), os resultados relacionados com a perceção pai demonstraram que o Estilo parental Democrático apresentou os valores mais elevados, tanto no sexo masculino ($M = 37,02$; $DP = 5,91$), como no sexo feminino ($M = 36,59$; $DP = 5,87$). Segue-se o Estilo Parental Autoritário, onde os valores mais elevados são novamente os do sexo masculino ($M = 33,96$; $DP = 6,50$), comparativamente com os do sexo feminino ($M = 30,55$; $DP = 7,09$). O estilo parental permissivo obteve a pontuação mais baixa tanto para o sexo masculino ($M = 27,43$; $DP = 6,87$), como para o sexo feminino ($M = 25,65$; $DP = 6,04$).

Quanto aos valores relacionados com a mãe, os mais elevados correspondem também, ao estilo parental democrático, tanto no sexo masculino ($M = 38,44$; $DP = 6,07$), como no sexo feminino ($M = 37,59$; $DP = 5,39$), seguindo-se os valores do estilo parental autoritário para o sexo masculino ($M = 34,15$; $DP = 6,91$) e para o sexo feminino ($M = 31,21$; $DP = 7,19$). O estilo parental permissivo foi o que obteve a pontuação mais baixa para ambos os sexos (Masculino: $M = 27,92$, $DP = 7,21$; Feminino: $M = 26,12$, $DP = 6,61$).

Verificamos ainda que independentemente do sexo das crianças é sempre feita uma maior atribuição de todos os estilos parentais à mãe e que as crianças do sexo

masculino obtiveram uma média de pontuações mais elevadas que as do sexo feminino nos diferentes estilos parentais (e.g. Autoritário, Democrático e Permissivo).

Relativamente ao estudo das diferenças, observaram-se diferenças significativas, em função do sexo, na perceção do estilo parental autoritário e permissivo, tanto para a mãe como para o pai (Tabela 7)

Tabela 7.

Valores médios das sub-escalas avaliadas pelo PAQ na perceção dos estilos parentais, em função do sexo das crianças (N=246)

Subescalas	Masculino	Feminino	<i>d</i> de Cohen	<i>T</i>	<i>p</i>
	(n=129)	(n=117)			
	Média (DP)	Média (DP)			
PAQ					
Autoritário					
Pai	33,96(6,50)	30,55(7,09)	3,41	3,94	0,000**
Mãe	34,15(6,91)	31,21(7,19)	2,94	3,28	0,001**
Democrático					
Pai	37,02(5,91)	36,59(5,87)	0,43	0,57	0,572
Mãe	38,44(6,07)	37,59(5,39)	0,85	1,16	0,245
Permissivo					
Pai	27,43(6,87)	25,65(6,04)	1,78	2,15	0,033*
Mãe	27,92(7,21)	26,12 (6,61)	1,80	2,04	0,042*

Nota. PAQ=Questionário dos Estilos Parentais de Buri (1991; adaptação de Morgado et al, 2006); PAQ autoritário materno=estilo autoritário materno; PAQ autoritário paterno=estilo autoritário paterno. * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$ (nível de significância)

A análise da Tabela 8 permite verificar as associações entre a perceção dos Estilos Parentais e as Dimensões do perfeccionismo na amostra total dos alunos. Observamos correlações positivas estatisticamente significativas, de magnitude fraca e moderada, entre o Estilo autoritário de ambos os pais e as Dimensões do perfeccionismo.

A associação entre o Autoritarismo parental e a dimensão desadaptativa do Perfeccionismo Perfeccionismo (PSP) é a mais forte, com resultados entre os $r = .41$ e $r = .49$. Todavia, é de salientar que a perceção de um Estilo parental autoritário também apresentou associações positivas, embora fracas ($r = .33$ e $r = .37$) com a dimensão adaptativa do perfeccionismo (PAO).

A percepção de pais democráticos apresentou correlações negligenciáveis, apesar de estatisticamente significativas com a dimensão PAO e o CAPStotal.

Contrariamente a mãe percebida como permissiva, mostrou uma correlação significativa fraca com a dimensão PSP e com o CAPStotal, ainda que negligenciável. O progenitor permissivo, apresentou uma correlação estatisticamente significativa negligenciável com a dimensão PSP.

Tabela 8.

Correlação entre a Percepção dos Estilos Parentais e o Perfeccionismo nas crianças na amostra total

Subescalas	CAPS		
	PAO	PSP	CAPSTotal
PAQ			
Autoritário			
Pai	0,330**	0,416**	0,422**
Mãe	0,371**	0,499**	0,491**
Democrático			
Pai	0,192**	0,044	0,136*
Mãe	0,176**	0,072	0,141*
Permissivo			
Pai	0,028	0,195**	0,125
Mãe	0,029	0,249**	0,156*

*Nota: * p < .05; ** p < .01; *** p < .001 (nível de significância)*

Tendo em conta os objetivos do presente estudo, explorou-se as relações entre os estilos parentais e as dimensões de perfeccionismo em função do sexo do filho, recorrendo ao coeficiente de correlação de Pearson (Tabela 9).

Tabela 9.

Correlação entre a percepção dos Estilos Parentais e o Perfeccionismo nas crianças em função do sexo (N = 267)

Subescalas	CAPS					
	PAO		PSP		CAPSTotal	
PAQ	M	F	M	F	M	F
Autoritário						
Pai	0,265**	0,454**	0,362**	0,479**	0,354**	0,527**
Mãe	0,304**	0,493*	0,455**	0,558**	0,430**	0,590**
Democrático						

Pai	0,216*	0,175	0,153	-0,069	0,209*	0,061
Mãe	0,108	0,275**	0,153	-0,025	0,148	0,141
Permissivo						
Pai	0,082	-0,013	0,275**	0,100	0,201*	0,050
Mãe	0,016	0,067	0,299**	0,194*	0,177*	0,146

Nota: * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$ (nível de significância)

Através de uma análise geral dos resultados, a comparação de ambos os sexos dos filhos permite afirmar algumas tendências gerais: independentemente do sexo do filho e à semelhança do observado na análise da amostra total, a percepção dos estilos maternos na maioria dos casos, apresenta valores de correlação mais elevados do que a percepção dos estilos paternos; o facto dos participantes de um sexo apresentarem correlações mais intensas que o outro sexo não parece depender do progenitor a que se refere essa correlação (por exemplo, as correlações do perfeccionismo dos filhos não são especificamente mais intensas com as percepções que têm do estilo parental paterno do que com as percepções do estilo parental materno).

Uma análise mais detalhada da associação entre os Estilos parentais e as Dimensões de perfeccionismo em função do sexo permitiu-nos verificar que a avaliação do Estilo parental autoritário associa-se positivamente com todas as dimensões do Perfeccionismo, sempre de forma mais intensa quando é feita pelos filhos do que quando é feita pelos pais.

Especificamente, observámos correlações estatisticamente significativas fracas entre ambos os pais, com o PAO dos filhos do sexo masculino. Porém, entre os progenitores e as filhas, observámos correlações de magnitude moderada.

Relativamente à dimensão PSP, verificou-se correlações significativas moderadas mais intensas entre os pais e as filhas, com um valor de correlação mais forte entre a mãe autoritária e as filhas $r = .58$. Entre os pais e os filhos do sexo masculino também foram encontradas correlações estatisticamente significativas com a dimensão PSP. A percepção dos pais autoritários, correlacionou-se de forma moderada com o CAPStotal e ambos os filhos, mas a mãe autoritária tomou o valor de correlação mais forte $r = .59$, novamente entre as filhas.

Ao examinar a correlação entre a percepção de pais democráticos e as dimensões do perfeccionismo dos filhos, verificámos sempre correlações estatisticamente significativas positivas e fracas, entre o progenitor e o filho do mesmo sexo. Observámos

especificamente uma correlação entre o pai democrático e a dimensão PAO e CAPStotal dos filhos e entre a mãe democrática e o PAO das filhas.

Apesar da perceção de um estilo parental permissivo e as dimensões do perfeccionismo revelarem-se correlações de magnitude negligenciáveis e fracas, estas são significativas. Verificou-se uma correlação fraca entre ambos os pais permissivos e a dimensão PSP dos filhos do sexo masculino. Encontrámos ainda uma correlação significativa fraca entre a mãe democrática e os participantes do sexo feminino. No que diz respeito ao CAPStotal, verificámos correlações significativas com ambos os pais com os filhos. Especificamente observámos uma correlação fraca entre o pai permissivo e uma correlação negligenciável com a mãe permissiva.

Para estimar o contributo dos estilos parentais na explicação do Perfeccionismo adaptativo e desadaptativo, recorreu-se à técnica de regressão múltipla, considerando os Estilos parentais variáveis preditivas e as duas dimensões do Perfeccionismo variáveis dependentes

Tabela 10.

Contributo dos Estilos Parentais (N = 246) no Desenvolvimento do Perfeccionismo dos Filhos de ambos os sexos (N = 267)

Subescalas	PAO	PSP
PAQ		
Autoritário	R² = ,138***	R² = ,244***
Pai	$\beta = ,046$	$\beta = ,009$
Mãe	$\beta = ,382^{**}$	$\beta = ,542^{***}$
Democrático	R² = ,03*	R² = ,005
Pai	$\beta = ,148$	$\beta = -,058$
Mãe	$\beta = ,141$	$\beta = ,136$
Permissivo	R² = ,003	R² = ,07***
Pai	$\beta = -,161$	$\beta = -,347$
Mãe	$\beta = ,182$	$\beta = ,585^{**}$
Contributo paterno total	R² = ,120***	R² = ,187***
Autoritário	$\beta = ,384^{***}$	$\beta = ,519^{***}$
Democrático	$\beta = ,102$	$\beta = -,209^{**}$
Permissivo	$\beta = -,115$	$\beta = ,096$
Contributo materno total	R² = ,155***	R² = ,278***

Autoritário	$\beta = ,461^{***}$	$\beta = ,598^{***}$
Democrático	$\beta = ,053$	$\beta = -,247^{**}$
Permissivo	$\beta = -,166^*$	$\beta = ,092$

Nota. β = Coeficiente de regressão padronizado; R^2 = Coeficiente de determinação. * $p < .05$; ** $p < .01$; *** $p < .001$ (nível de significância)

Através da análise dos resultados do contributo dos estilos parentais no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos de ambos os sexos podemos concluir que, à exceção do impacto negligenciável do estilo parental permissivo, as restantes variáveis parentais parecem contribuir para o desenvolvimento do Perfeccionismo Adaptativo (PAO) e que o estilo parental autoritário parece contribuir mais ($R^2 = 13,8\%$) que o estilo parental democrático ($R^2 = 3\%$). Os resultados são mais expressivos relativamente ao Perfeccionismo Desadaptativo (PSP): o Estilo Parental Autoritário explica 24,4% da variação dos níveis do perfeccionismo desadaptativos observados na amostra, enquanto o estilo parental permissivo explica 7% da variação dessa variável.

Quando analisamos o contributo individual de cada progenitor no Perfeccionismo dos filhos podemos observar que as variáveis relativas à mãe propiciam uma maior influência, com a exceção do Estilo Parental Democrático, ocorrida apenas no perfeccionismo adaptativo. Em diversas situações, o contributo do progenitor masculino deixa mesmo de ser significativo na presença da variável materna correspondente, possivelmente devido à forte correlação existente entre as perceções relativas a cada um dos progenitores.

Sendo assim, ao se avaliar o contributo total dos estilos parentais do pai e da mãe, verifica-se que os dois progenitores têm contributos globais semelhantes para o Perfeccionismo auto orientado dos filhos (Pai: $R^2 = 12\%$; Mãe: $R^2 = 15,5\%$) e no que consta ao desenvolvimento do Perfeccionismo desadaptativo, o contributo materno ($R^2 = 27,8\%$) também é mais importante que o contributo paterno ($R^2 = 18,7\%$).

4) Discussão

Após realizadas as análises estatísticas aos resultados obtidos no presente estudo, procedeu-se à discussão dos mesmos.

Quanto ao estudo do perfeccionismo infantil, os valores alcançados neste trabalho, quando comparados com os obtidos por Bento et al. (2014), na adaptação da escala CAPS para a população portuguesa, podemos constatar que a dimensão com valores médios mais elevados foi o perfeccionismo auto orientado (PAO), seguida da dimensão perfeccionismo socialmente prescrito (PSP), resultados semelhantes aos desta investigação. Relativamente à escala total, os valores obtidos no presente estudo, foram superiores aos encontrados por Bento et al. (2014), possivelmente derivado às diferentes características da amostra de cada estudo. No estudo de Bento et al. (2014), a amostra era constituída por estudantes, variando de um mínimo de 11 anos a um máximo de 18 anos, sendo a idade média de 15,8, enquanto no presente estudo os participantes têm idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos, com uma idade média de 11,74.

Quanto ao estudo comparativo das pontuações médias da CAPS, à semelhança do observado no estudo de adaptação portuguesa, não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os sexos. Bento et al. (2014), não mencionou as diferenças entre os os anos de escolaridade em estudo.

Os níveis de perfeccionismo dos pais (autoavaliação) avaliados no presente trabalho, foram coincidentes com os resultados da adaptação portuguesa da HMPS (Soares, et al., 2003), onde a dimensão PAO, mostrou os valores mais elevados, seguida da dimensão PSP e POO. Relativamente à pontuação total, os valores obtidos pelo presente estudo, são mais elevados aos encontrados por Soares et al. (2003).

Estes resultados podem dever-se às diferentes características dos participantes de cada estudo. No estudo de Soares et al. (2003), a amostra era constituída unicamente por estudantes universitários, enquanto no presente estudo apresentava maior diversidade nas habilitações literárias e uma média de idades superior.

À semelhança do observado no estudo de adaptação portuguesa, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre sexos nas pontuações das várias dimensões da HMPS.

O principal objetivo do estudo foi analisar a influência do perfeccionismo parental e dos estilos parentais, na transmissão do perfeccionismo de pais para filhos.

Assim, pretendeu-se explorar se o perfeccionismo é transmitido dos principais cuidadores para os filhos, através da imitação dos comportamentos perfeccionistas dos pais, segundo preconizado pelo modelo da aprendizagem social.

Flett e Hewitt (2002), sublinham que segundo o modelo da aprendizagem social, as crianças podem imitar todas as dimensões do perfeccionismo dos seus pais, através de um processo de modelagem. Sendo assim, com o objetivo de suportar empiricamente o modelo da aprendizagem social, que sugere a associação entre as dimensões do perfeccionismo dos pais e as mesmas nos filhos, observou-se apenas que a dimensão PSP da mãe, estava significativamente relacionada com a mesma nos filhos. Este resultado suporta parcialmente a hipótese de que o perfeccionismo dos filhos desenvolve-se através da imitação das tendências perfeccionistas dos pais. Este resultado é apoiado pela maioria dos estudos mencionados na literatura (e.g., Frost et al, 1991; Vieth & Trull, 1999; Cook & Kearney, 2009; Cook & Kearney, 2014). Verificou-se ainda uma relação significativa entre o perfeccionismo auto orientado da mãe e o perfeccionismo socialmente prescrito dos filhos, sugerindo que outros fatores além da imitação, podem contribuir para a transmissão parental do perfeccionismo.

Relativamente ao modelo das expectativas sociais, Flett et al. (2002), sublinham, como detalhado na parte introdutória deste trabalho, que a transmissão intergeracional do perfeccionismo poderá ocorrer no impacto que a dimensão POO dos pais tem sobre o PSP dos filhos. Todavia, o presente estudo, à semelhança de Vieth e Trull (1999), refuta essa ideia, uma vez que se verificou uma relação negativa entre estas duas dimensões. Estes resultados corroboram assim os resultados encontrados por Vieth e Trull (1999), que também não observaram relação positiva entre estas dimensões do perfeccionismo.

Quanto ao modelo das expectativas sociais conclui-se que existem outras formas de transmissão do perfeccionismo de pais para filhos, nomeadamente as expectativas e críticas parentais elevadas e não apenas através do POO.

Com o intuito de analisar a associação do perfeccionismo parental e dos filhos, em função do sexo (filhos/filhas) realizou-se uma análise correlacional e uma regressão linear múltipla para analisar o contributo de cada um dos progenitores no desenvolvimento do perfeccionismo dos filhos, também em função do sexo. Segundo a análise correlacional e através de uma análise geral, os resultados aproximam-se da hipótese do cuidador do mesmo sexo, dado que as diferentes dimensões do perfeccionismo materno e paterno, associam-se maioritariamente com as dimensões do

perfeccionismo do filho do mesmo sexo. Porém o perfeccionismo paterno, associa-se exclusivamente com os filhos do mesmo sexo, não se relacionando com o perfeccionismo dos filhos do sexo feminino (Cook & Kearney, 2009).

Mais especificamente em relação às correlações estatisticamente significativas encontradas, podemos verificar uma associação entre a dimensão PAO paterna e a dimensão PSP nos filhos. Estes resultados parecem sugerir que quando o Pai estabelece padrões excessivamente elevados e irrealistas impostos a si próprio, os filhos (M) tendencialmente percebem que os demais significativos têm relativamente a si, expectativas excessivamente elevadas e rígidas.

No que consta às correlações significativas entre a escala HMPS da mãe e dos filhos do sexo masculino, encontramos uma associação entre a dimensão PSP da mãe e PSP dos filhos, sugerindo que quando a mãe percebe que os outros significativos têm, relativamente a si, expectativas excessivamente elevadas e rígidas, os filhos do sexo masculino, tendencialmente percebem os outros significativos da mesma forma. Encontramos ainda uma associação entre o HMPS total da Mãe e o PSP nos filhos demonstrando que quanto maiores os valores obtidos pela Mãe, maior a percepção que os filhos têm de exigências perfeccionistas emanadas dos outros significativos e direcionadas para o próprio.

No que concerne ao perfeccionismo das filhas, este parece estar relacionado exclusivamente com o perfeccionismo maternal. Encontramos relações estatisticamente significativas entre a dimensão PAO da mãe e a mesma dimensão nas filhas e com o CAPS total, com a dimensão PSP da mãe e a mesma nas filhas, assim como a CAPS total. Foi ainda encontrada uma relação entre a HMPS total da mãe e o PAO nas filhas (e.g., Frost et al., 1991).

Por fim, encontramos uma relação entre o HMPS total da mãe e o CAPS total nas filhas, sugerindo que quanto maiores os níveis de perfeccionismo obtidos pela mãe, maiores os níveis de perfeccionismo nas filhas. Estes resultados corroboram o estudo realizado por Frost et al. (1991), cujos autores verificaram a não existência de relações estatisticamente significativas entre o perfeccionismo das filhas e os níveis de perfeccionismo do pai.

Tendo em conta, a análise do contributo do pai e da mãe no desenvolvimento do perfeccionismo, os resultados refutam os valores obtidos na análise correlacional, uma vez que se encontrou unicamente relações entre os progenitores e os filhos do mesmo sexo. Verificou-se que o contributo materno ocorre exclusivamente no PSP dos filhos

do mesmo sexo. Resultados parcialmente corroborados pelo estudo de Cook e Kearney (2014), onde a dimensão PSP da mãe foi o único preditor no desenvolvimento do PAO e PSP em ambos os filhos, uma vez que os autores não especificaram o papel do sexo no seu estudos. Relativamente ao contributo paterno, encontrámos uma relação estatisticamente significativa positiva entre a dimensão PAO do pai e a dimensão PSP nos filhos do mesmo sexo.

Relativamente ao instrumento utilizado, no que diz respeito ao estudo da perceção dos Estilos de Autoridade Parental (PAQ; Buri, 1991), os resultados mostraram que as crianças percecionam os seus pais com um estilo parental predominantemente Democrático, seguido de um estilo parental Autoritário e por fim Permissivo. O mesmo resultado foi observado no estudo de adaptação portuguesa do mesmo instrumento conduzido por Morgado e colaboradores (2006). Outro dado obtido pelo presente estudo e corroborado por Morgado e colaboradores (2006), diz respeito às crianças do sexo masculino obterem uma média de pontuações mais elevadas que as do sexo feminino nos diferentes estilos parentais.

No que consta ao estudo da associação entre a perceção dos estilos parentais e o Perfeccionismo das crianças na amostra total, os resultados parecem apontar que o estilo parental autoritário está relacionado com ambas as dimensões do perfeccionismo em análise (Perfeccionismo auto orientado e perfeccionismo socialmente prescrito. Porém é na dimensão desadaptativa do perfeccionismo (PSP) que os valores são mais evidentes, a correlação aqui encontrada é de magnitude moderada, enquanto que com a dimensão adaptativa (PAO), apesar de também ser estatisticamente significativa é de magnitude fraca. Existem várias explicações para o porquê da dimensão desadaptativa do perfeccionismo estar relacionada com a perceção de um estilo parental autoritário. Segundo Kawamura et al., (2002) os filhos de pais percecionados como autoritários, ao internalizarem o criticismo parental, conseqüentemente podem desenvolver semelhantemente uma autocrítica dura, crítica. Uma outra explicação prende-se ao facto dos filhos perfeccionistas centrarem-se excessivamente nas preocupações avaliativas, estes podem interpretar qualquer repreensão leve dos pais, como uma forte crítica dirigida aos próprios. Por fim, é possível pelo motivo dos filhos perfeccionistas estarem constantemente focados nos seus próprios erros, estarem mais suscetíveis a relembrar mais situações em que os seus pais foram mais críticos na avaliação dos seus desempenhos.

No que diz respeito ao estudo da correlação entre a percepção dos estilos parentais e o perfeccionismo nas crianças em função do sexo, observou-se que uma percepção de pai e mãe autoritários estavam relacionados com ambas as dimensões do perfeccionismo dos filhos e filhas (PAO e PSP). Resultados estes, parcialmente corroborados com os de Flett et al. (1995), onde os autores encontraram apenas uma associação positiva entre o PSP dos alunos do sexo masculino e a percepção de um estilo parental autoritário de ambos os pais.

Resultados semelhantes, foram encontrados no estudo de Hibbard e Walton (2014), onde apesar de ter sido utilizada uma escala diferente de avaliação do perfeccionismo (FMPS; Frost et al. 1990), os resultados sugerem que o estilo parental autoritário está associado a aspetos desadaptativos do perfeccionismo. Dado que no presente estudo foi utilizada a escala de Hewitt e Flett (1991) e ainda que as correlações entre o estilo parental autoritário de ambos os pais, com as diferentes dimensões do perfeccionismo, tenham sido estatisticamente significativas, foi na dimensão PSP, dimensão desadaptativa do perfeccionismo que os valores obtidos foram mais fortes, comparativa com a dimensão PAO (dimensão adaptativa do perfeccionismo) cujos resultados foram mais baixos.

Especificamente as filhas do sexo feminino demonstraram níveis mais elevados na dimensão PSP, quando associadas ao Estilo Parental Autoritário da mãe. Estes resultados são consistentes com a literatura consultada, em que a mãe apresenta-se como figura preponderante, apesar da rigidez da mãe e do pai, associarem-se com os níveis de perfeccionismo das filhas (Frost et al., 1991).

No mesmo sentido Damian, Stoeber, Negru, e Baban (2013), os autores verificaram que os adolescentes com a percepção de que os seus pais tinham expectativas muito altas sobre eles, aumentaram a dimensão PSP, dimensão desadaptativa do perfeccionismo, do primeiro momento do estudo para o segundo.

Estes resultados parecem corroborar a hipótese de que o perfeccionismo está relacionado com estilos parentais controladores, muito críticos, onde os pais são descritos como exigentes, impondo nos seus filhos padrões de desempenho muito elevados (Enns et al., 2002; Kawamura et al., 2002; Hibbard & Walton, 2014).

Relativamente ao estilo parental democrático, verificamos uma associação com a dimensão adaptativa do perfeccionismo dos filhos (PAO). Uma análise mais detalhada permite-nos observar que as associações encontradas são entre pais e filhos do mesmo sexo. A dimensão PAO e o CAPS total dos filhos do sexo masculino, estão relacionados

com a percepção de um pai democrático. No que consta às filhas do sexo feminino, encontramos uma associação com a dimensão PAO (adaptativa) e a percepção de uma mãe democrática. Especificamente em relação à dimensão PAO dos filhos (M e F) e a percepção de um estilo parental democrático de ambos os pais, o valor encontrado nas filhas é superior ao dos filhos. Os resultados são parcialmente consistentes com o estudo de Flett et al (1995), onde os autores encontraram uma associação entre os estudantes do sexo feminino, com a dimensão adaptativa do perfeccionismo (PAO) e a percepção de um estilo parental democrático de ambos os pais.

Os resultados encontrados no presente estudo corroboram o estudo de Flett et al (1995), na permissão em que não foram encontradas associações entre o perfeccionismo desadaptativo (PSP) dos estudantes de ambos os sexos, com o estilo parental democrático dos progenitores.

Poucos estudos debruçam-se sobre a relação entre o estilo parental permissivo e o perfeccionismo (Hibbard & Walton, 2014). No presente estudo observamos uma correlação significativa entre a dimensão PSP dos filhos do sexo masculino, dimensão considerada desadaptativa e o estilo parental permissivo do pai e da mãe. Relativamente às estudantes do sexo feminino encontramos uma relação significativa entre o PSP e a percepção do estilo parental permissivo da mãe apenas.

Ao analisar o contributo da percepção dos estilos parentais no desenvolvimento do perfeccionismo das crianças, verifica-se que os resultados corroboram os valores obtidos na análise correlacional, uma vez que se encontraram relações mais expressivas entre o estilo parental autoritário e o perfeccionismo desadaptativo.

5) Considerações Finais

Tendo em conta os resultados obtidos, podemos concluir que os objetivos propostos foram alcançados, dado existirem associações entre as tendências perfeccionistas dos pais e as mesmas nos filhos, assim como a percepção de um estilo parental contribui para o perfeccionismo desadaptativo dos filhos.

A literatura acerca da transmissão intergeracional do perfeccionismo infantil está pouco estudada. Sendo assim, no sentido de colmatar esta lacuna, o presente estudo propôs analisar a influência do perfeccionismo parental e da percepção dos estilos parentais no desenvolvimento do perfeccionismo das crianças.

O presente trabalho parece confirmar as conclusões de outros estudos, com uma associação entre o perfeccionismo de pais para filhos. É importante salientar que ao falarmos sobre a génese deste construto, fatores como o meio sociocultural, as interações com os pares e outros significativos (e.g. professores) e fatores inerentes à própria criança (e.g. temperamento) contribuem para o desenvolvimento do perfeccionismo.

Como limitações surgem as de natureza metodológica, dado que na recolha de dados relativa às variáveis parentais foram utilizadas medidas de auto e heteroavaliação. O facto de se ter pedido às crianças da amostra que respondessem a uma bateria de provas, pode estar subjacente o efeito da desejabilidade social e situações pontuais de impaciência poderão ter influenciado o preenchimento dos instrumentos.

A nosso conhecimento foi a primeira vez em Portugal que foi aplicada a CAPS contemplando uma amostra exclusivamente de crianças do 2.º e 3.º ciclos. Os próprios autores aquando da adaptação portuguesa do instrumento apontam para a necessidade da aferição do instrumento para crianças mais novas.

Um questão interessante e relevante para o estudo do perfeccionismo infantil seria analisar a transmissão intergeracional em crianças do 1.º ciclo.

Referências Bibliográficas

- Ablard, K. E., & Parker, W. D. (1997). Parents' achievement goals and perfectionism in their academically talented children. *Journal of Youth and Adolescence*, 26(6), 651-667
- Adkins, K. K., & Parker, W. (1996). Perfectionism and suicidal preoccupation. *Journal of Personality*, 64(2), 529-543
- Almeida, L., Simões, M & Gonçalves, M. M. (2014). Instrumentos e Contextos de Avaliação Psicológica Vol.II. Almedina: Coimbra.
- Antony, M. M., Purdon, C. L., Huta, V., & Swinson, R. P. (1998). Dimensions of perfectionism across the anxiety disorders. *Behavior Research and Therapy* 36, 1143-1154.
- Appleton, P., Hall, H., & Hill, A. (2010). Family patterns of perfectionism: An examination of elite junior athletes and their parents. *Psychology of Sport and Exercise*, 11, 363 – 371.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development*, 37 (887-907).
- Bandura, A., Grusec, J. E., & Menlove, F. L. (1967). Observational learning as a function of symbolization and incentive set. *Child Development*, 37, 499-506.
- Bento, C., Pereira, A. T., Maia, B., Marques, M., Soares, M. J., Bos, S., Valente, J., Gomes, A., Azevedo, M. H. P. & Macedo, A. (2010). Perfectionism and Eating Behaviour in Portuguese Adolescents. *Eur. Eat. Disorders*, 18: 328–33.
- Buri, J. R. (1991). Parental Authority Questionnaire. *Journal of Personality Assessment*, 57(1), 110-119.
- Castro, J., Gila, A., Gual, P., Lahortiga, F., Saura, B., & Toro, J. (2004). Perfectionism Dimensions in Children and Adolescents with Anorexia Nervosa. *Journal of Adolescent Health*, 35, 392–398.
- Coll, C., Marchesi, A., Palacios, J. & colaboradores (2004). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. Artmed: Porto Alegre.
- Cook, L. C., & Kearney, C. A. (2009). Parent and young perfectionism and internalizing psychopathology. *Personality and Individual Differences*, 46(3), 325-330.

- Cook, L. C., & Kearney, C. A. (2014). Parent perfectionism and psychopathology symptoms and child perfectionism. *Personality and Individual Differences* 70, 1–6.
- Craddock, A. E., Church, W., & Sands, A. (2009). Family of origin characteristics as predictors of perfectionism. *Australian Journal of Psychology*, 61(3), 136-144.
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113(3), 487-496.
- Damian, L. E., Stoeber, J., Negru, O. & Baban, A. (2013). On the development of perfectionism in adolescence: Perceived parental expectations predict longitudinal increases in socially prescribed perfectionism. *Personality and Individual Differences* 55, 688–693.
- DiBartolo, P. M. & Rendón, M. J. (2012). A critical examination of the construct of perfectionism and its relationship to mental health in Asian and African Americans using a cross-cultural framework. *Clinical Psychological Review*, 32,139-152 doi:10.1016/j.cpr.2011.09.007
- Diprima J. A., Ashby S J., Gnilka B. P. and Noble L. C. (2011). Family relationships and perfectionism in middle-school students. *Psychology in the Schools*, 48(8), 815-827.
- Donaldson, D., Spirito, A., & Farnett, E. (2000). The role of perfectionism and depressive cognitions in understanding the hopelessness experienced by adolescent suicide attempters. *Child Psychiatry & Human Development*, 31(2), 99-111.
- Egan, S. J., Wade, T. D., & Shafran, R. (2011). Perfectionism as a transdiagnostic process: A clinical review. *Clinical Psychology Review*, 31, 203-212.
- Enns, M. W., & Cox, B. J. (2002). Adaptive and maladaptive perfectionism: developmental origins and association with depression proneness. *Personality and Individual Differences*, 33, 921–935.
- Evans D. W., Leckman J. F., Carter A., Reznick, J. S., Henshaw D., King R. A., & Pauls D. (1997). Ritual, habit and perfectionism: The prevalence and development of compulsive-like behavior in normal young children. *Child Development*, 68, 58-68.

- Flett, G. L., Hewitt, P. L., & Singer, A. (1995). Perfectionism and Parental Authority Styles. *Individual Psychology. Journal of Adlerian Theory Research & Practice*, 51(1), 50-60.
- Flett, G. L., Hewitt, P. L., Boucher, D. J., Davidson, L. A., & Munro, Y. (1997). The Child – Adolescent Perfectionism Scale: Development, validation and association with adjustment. Unpublished manuscript, York University, Toronto, Ontario, Canada.
- Flett, G. L., Hewitt, P. L., Oliver, J. M., & Macdonald, S. (2002). Perfectionism in children and their parents: A developmental analysis. In G. L. Flett & P. L. Hewitt (Eds.), *Perfectionism* (pp. 89–132). Washington, DC: American Psychological Association.
- Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (Eds.). (2002). *Perfectionism: Theory, research and treatment*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Flett, G. L., Druckman, T., Hewitt, P. L. & Wekerle C. (2012). Perfectionism, Coping, Social Support, and Depression in Maltreated Adolescents. *Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy*, 30, 118–131.
- Frost, R. O., Marten, P., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive Therapy and Research*, 14, 449–468.
- Frost, R. O., Lahart, C. M., & Rosenblate, R. (1991). The Development of Perfectionism: A Study of Daughters and Their Parents. *Cognitive Therapy and Research*, 15(6), 469-489.
- Frost, R. O., Heimberg, R. G., Holt, C. S., Mattia, J. I., & Neubauer, A. L. (1993). A comparison of two measures of perfectionism. *Personality and Individual Differences*, 14(1), 119-126.
- Grebelo, Z. & Bratko, D. (2014). Parents' perfectionism and its relation to child rearing behaviors. *Scandinavian Journal of Psychology*, 55, 180–185
- Greenspon, T. S. (2008). Making Sense of Error: A View of the Origins and Treatment of Perfectionism. *American Journal of Psychotherapy*, 62, 3
- Hamachek, D. E. (1978). Psychodynamics of normal and neurotic perfectionism. *Psychology: A Journal of Human Behavior*, 15(1), 27-33.
- Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (1991). Perfectionism in the self and social context: Conceptualization, assessment, and association with psychopathology. *Journal of personality and social psychology*, 60(3), 456-470.

- Hewitt, P. L., Caelian, C. F., Flett, G. L., Sherry, S. B., Collins, L., & Flynn, C. A. (2002). Perfectionism in children: Associations with depression, anxiety, and anger. *Personality and Individual Differences*, 32, 1049–106
- Hibbard, R. F. & Walton, E.G. (2014). Exploring the development of perfectionism: The influence of parenting style and gender. *Social behavior and personality* 42(2), 269-278
- Jesus, S. N. (2000). *Motivação e Formação de Professores*. Quarteto: Coimbra
- Josephs, R. A., Markus, H. R. & Tafarodi, R. W. (1992). Gender and self-esteem. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63, 391-402.
- Kamis, M. & Dweck, C. (1999). Person Versus Process Praise and Criticism: Implications for Contingent Self-Worth and Coping. *Developmental Psychology* 35 (3), 835-847
- Kawamura, K. Y., Frost, R. O., & Harmatz, M. G. (2002). The relationship of perceived parenting styles to perfectionism. *Personality and Individual Differences*, 32(2), 317-327.
- Lee, M. A., Sullivan, S. J. S. & Dush, M. K. (2012). Parenting perfectionism and parental adjustment. *Personality and Individual Differences* 52, 454–457.
- Maccoby, E., & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: parent-child interaction. In P. H. M. e. E. M. Hetherington (Ed.), *Handbook of Child Psychology* (Vol. 4, pp. 1-101). New York: John Willey and Sons.
- Marie - Fabienne Fortin (2009). *O Processo de Investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Macedo, A. F. (2012). *Ser ou não ser (perfeito) ? - Perfeccionismo e psicopatologia*. Lisboa: Lidel.
- Morgado, J., Maroco, J., Miguel, M., Machado, R., & Dias, C. (2006). *Estilo Parentais e Suporte Social em Adolescentes – relação com o comportamento escolar*. Paper presented at the VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Évora.
- McArdle, S. (2009). Exploring the Development of Perfectionistic Cognitions and Self-Beliefs. *Cognitive Therapy Research*, 33, 597–614
- Rice, K. G., Lopez, F. G., & Vergara, D. (2005). Parental/social influences on perfectionism and adult attachment orientations. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 24, 580-605.

- Shafran, R., & Mansell, W. (2001). Perfectionism and psychopathology: A Review of research and treatment. *Clinical Psychology Review*, 21(6), 879-906.
- Slaney, R. B., & Ashby, J. S. (1996). Perfectionists: Study of a Criterion Group. *Journal of Counselling & Development*, 74, 393-398
- Soares, M. J., Gomes, A. A., Macedo, A. F., & Azevedo, M. H. P. (2003). Escala multidimensional de perfeccionismo: Adaptação à população portuguesa. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 5(1), 46-55.
- Soenens, B., Vansteenkiste, M., Luyten, P., Duriez, B., & Goossens, L. (2005). Maladaptive perfectionistic self-representations: The mediational link between psychological control and adjustment. *Personality and Individual Differences* 38, 487–498.
- Stoeber, J., & Stoeber, F. S. (2009). Domains of perfectionism: Prevalence and relationships with perfectionism, gender, age, and satisfaction with life. *Personality and Individual Differences*, 46(4), 560-535.
- Speirs Neumeister, K. L., Williams, K. K., & Cross, T. L. (2009). Gifted high school students' perspectives on the development of perfectionism. *Roeper Review*, 31, 198-206.
- Terry-Short, L. A., Owens, R. G., Slade, P. D., & Dewey, M. E. (1995). Positive and negative perfectionism. *Personality and Individual Differences*, 18(5), 663-668.
- Tozzi, F., Aggen, S. H., Neale, B. M., Anderson, C. B., Mazzeo, S. E., Neale, M. C., et al. (2004). The structure of perfectionism: A twin study. *Behavior Genetics*, 34(5), 483-494.
- Vieth, A. Z., & Trull, T. J. (1999). Family patterns of perfectionism: An examination of college students and their parents. *Journal of personality assessment*, 12, 49-67.

ANEXOS

ANEXO 1

Pedido de autorização ao autor da escala para português, para Solicitação do Instrumento *Child and Adolescent Perfectionism Scale* (CAPS, Flett et al., 1997)

De: "Maria del Carmen Bento Teixeira" <carmenbento@sapo.pt>

Para: a40910@ualg.pt

Assunto: Solicitação de Instrumento

Data: sexta-feira, 25 de Outubro de 2013 11:10

Bom dia Eva,

parabéns pelo trabalho que escolheu.

Visto que o tema visa comparar o perfeccionismo parental também sugiro-lhe que utilize a escala de perfeccionismo usada em adultos do mesmo autor (Hewit and Flet), a partir do qual foi desenvolvida a EPCA e que também já está validada no nosso país.

Desejos de um bom trabalho,

Carmen Bento

Assistente Convidada de Pediatria

Faculdade de Medicina

Universidade de Coimbra

Eva Duarte <a40910@ualg.pt> 24/10/2013 12:58

Exm.^a Doutora Carmen Bento (Hospital Pediátrico de Coimbra)

Eu, Eva Catarina da Glória Duarte, aluna do 2.º ano do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade do Algarve, venho por este meio, solicitar, se possível o envio da versão portuguesa do CAPS – Child and Adolescents Perfectionism Scale e a autorização de utilização do mesmo na minha dissertação, cujo tema será sobre "A Influência do Perfeccionismo Parental e dos Estilos Parentais no Desenvolvimento do Perfeccionismo em Crianças". Como tal a utilização deste instrumento será crucial para o meu estudo.

Agradeço, desde já, a sua compreensão e disponibilidade,

Com os melhores cumprimentos,

Eva Duarte

ANEXO 2

Autorização do Ministério da Educação para recolha dos dados nas escolas de Ensino Básico.

De: mime-noreply@gepe.min-edu.pt (mime-noreply@gepe.min-edu.pt)

Para: evacatarinagd@hotmail.com

Assunto: Monotorização de Inquéritos em Meio Escolar: Inquérito nº 0409500001

Data: 31-12-2013

Exmo(a)s.Sr(a)s.

O pedido de autorização do inquérito n.º 0409500001, com a designação *EPCA -Escala de Perfeccionismo para Crianças e Adolescentes e PAQ- Questionário de Autoridade Parental*, registado em 23-12-2013, foi aprovado.

Avaliação do inquérito:

Exmo(a) Senhor(a) Dr(a) Eva Catarina da Glória Duarte

Venho por este meio informar que o pedido de realização de inquérito em meio escolar é autorizado uma vez que, submetido a análise, cumpre os requisitos, devendo atender-se às observações aduzidas.

Com os melhores cumprimentos

José Vitor Pedroso

Diretor de Serviços de Projetos Educativos

DGE

Observações:

a) A realização dos Inquéritos fica sujeita a autorização das Direções dos Agrupamentos de Escolas do ensino público contactados para a realização do estudo. Merece especial atenção o modo, o momento e condições de aplicação dos instrumentos de recolha de dados em meio escolar, devendo fazer-se em estreita articulação com a Direção do Agrupamento.

b) Deve considerar-se o disposto na Lei nº 67/98 em matéria de garantia de anonimato dos sujeitos (não identificar ou tornar identificável), confidencialidade, proteção e segurança dos dados, sendo necessário solicitar o consentimento informado e esclarecido do titular dos dados.

No caso presente, para além da inquirição de adultos, existe inquirição de alunos menores (menos de 18 anos) pelo que este deverá ser atestado pelos seus representantes legais. As autorizações assinadas pelos Encarregados de Educação devem ficar em poder da Escola/Agrupamento ao qual pertencem os alunos. Não deve haver cruzamento ou associação de dados entre os que são recolhidos pelos instrumentos de inquirição e os constantes da declaração de consentimento informado.

Pode consultar na Internet toda a informação referente a este pedido no endereço

<http://mime.gepe.min-edu.pt>. Para tal terá de se autenticar fornecendo os dados de acesso da entidade.

ANEXO 3

Pedido de autorização aos Presidentes dos Conselhos Executivos das Escolas do 2.º e 3.º ciclos

Exmo. Sr. Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento das Escolas Gil Eanes;
Tecnópolis

Assunto: Pedido de autorização para colaboração em projecto de investigação

Eu, Eva Catarina da Glória Duarte, aluna do 2.º ano do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade do Algarve, estou no momento a realizar a dissertação, intitulada "O Impacto do Perfeccionismo Parental e dos Estilos Parentais no Desenvolvimento do Perfeccionismo em Crianças do 2º e 3.º Ciclos". O presente projeto de investigação tem como principal objetivo compreender o papel do perfeccionismo e dos diferentes estilos parentais no desenvolvimento do perfeccionismo durante a infância.

Um melhor conhecimento acerca da origem do perfeccionismo torna-se primordial, à medida que aumentam os estudos no contexto internacional que comprovam a influência do perfeccionismo, no desempenho escolar e numcada vez maior número de perturbações psicológicas.

Para proceder à recolha de dados, é fundamental a participação de crianças com idades compreendidas entre os 9 e os 14 anos, através do preenchimento de um protocolo de auto-resposta versando questões acerca do perfeccionismo e dos estilos parentais. A participação dos alunos no estudo é voluntária. Os questionários serão acompanhados por um documento de consentimento informado que assegura o cumprimento de questões éticas de confidencialidade e anonimato.

Mais informo que segue em anexo a autorização do Ministério da Educação para a aplicação dos questionários concedida a 31 de dezembro de 2013 após análise do projeto e do protocolo. Neste sentido, venho por este meio, solicitar a Vossa Ex.^a autorização para proceder à administração dos questionários na Escola Secundária Gil Eanes e Escola [Básica 2,3 das Naus](#) de acordo com a Vossa disponibilidade, sem prejuízo do normal funcionamento das aulas.

Estarei desde já à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas acerca do projeto de investigação e/ou dos procedimentos de recolha de dados.

Agradeço toda a colaboração e disponibilidade,

Os meus sinceros cumprimentos,

Eva Duarte

E-mail: evacatarinagd@hotmail.com, Telemóvel: 919871657

ANEXO 4

Pedido de autorização aos Encarregados de Educação – consentimento informado.

Exm.º (ª) Sr. (a) Encarregado de Educação

No âmbito de uma investigação de dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade do Algarve, com o título “O Impacto do Perfeccionismo parental e dos Estilos Parentais no Desenvolvimento do Perfeccionismo em alunos do 2.º e 3.º Ciclos”, foi efetuado um pedido de autorização ao Conselho Executivo da Escola Básica..., para que os alunos participem neste estudo. Na seleção aleatória das turmas, a turma do seu filho foi escolhida. Na medida em que para este estudo necessitamos de dados relativos ao aluno, vimos desta forma, solicitar a sua autorização para que o seu filho (a) colabore como participante nesta investigação dois questionários relativos ao tema.

Todos os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e anónima.

No entanto, se não autorizar que o seu educando preencha os questionários, peço-lhe por favor que devolva, na próxima semana, esta carta ao diretor de turma, bastando para isso preencher a parte inferior da folha com o nome do seu educando e assinando por baixo.

Muito obrigada pela sua colaboração,

Eva Duarte

✂.....
.....

Eu, _____, Encarregado de Educação
do aluno _____ NÃO AUTORIZO o
meu educando a participar nesta investigação.

(Assinatura do Encarregado de Educação)

ANEXO 5

Questionário socio-demográfico



Dados Pessoais

Data de preenchimento ____ / ____ / ____

Idade	_____
Sexo	<input type="checkbox"/> Feminino
	<input type="checkbox"/> Masculino
Naturalidade (Distrito)	_____
Nacionalidade	<input type="checkbox"/> Portuguesa
	<input type="checkbox"/> Outra _____
Indica o ano que frequentas	_____
Com quem vives actualmente?	_____
Quem foi o teu principal cuidador durante a infância?	<input type="checkbox"/> Pai
	<input type="checkbox"/> Mãe
	<input type="checkbox"/> Avô paterno
	<input type="checkbox"/> Avó paterna
	<input type="checkbox"/> Avô materno
	<input type="checkbox"/> Avó materna
	<input type="checkbox"/> Instituição de acolhimento
	<input type="checkbox"/> Outro Parentesco _____
Tens irmãos?	<input type="checkbox"/> Sim
	<input type="checkbox"/> Não
Se sim, indica a idade e o sexo	Idade _____ Sexo _____
	Idade _____ Sexo _____
	Idade _____ Sexo _____
	Idade _____ Sexo _____
Se sim, indica qual a tua posição na fratria (posição hierárquica relativamente aos outros irmãos)	<input type="checkbox"/> 1. ^a (Sou o irmão mais velho)
	<input type="checkbox"/> 2. ^a (Sou o segundo irmão mais velho)

	<input type="checkbox"/> 3. ^a (Sou o terceiro irmão mais velho ou seguintes)
--	---

Dados Parentais

Idade Pai	_____ anos
Habilitações literárias Pai	<input type="checkbox"/> Sem estudos
	<input type="checkbox"/> 1.º Ciclo (4.º classe)
	<input type="checkbox"/> 2.º Ciclo (6.º ano)
	<input type="checkbox"/> 3.º Ciclo (9.º ano)
	<input type="checkbox"/> Ensino secundário (12.º ano)
	<input type="checkbox"/> Ensino Superior
Profissão Pai	_____
Idade Mãe	_____ anos
Habilitações literárias Mãe	<input type="checkbox"/> Sem estudos
	<input type="checkbox"/> 1.º Ciclo (4.º classe)
	<input type="checkbox"/> 2.º Ciclo (6.º ano)
	<input type="checkbox"/> 3.º Ciclo (9.º ano)
	<input type="checkbox"/> Ensino secundário (12.º ano)
	<input type="checkbox"/> Ensino Superior
Profissão Mãe	_____

ANEXO 6

Parental Authority Questionnaire (PAQ; Buri, 1991; adaptação Morgado, et al., 2006)

PAQ

Assinala cada uma das frases que se seguem com um **círculo** na afirmação que melhor se aplica a ti, ao teu pai e mãe, numa escala de 5 níveis (1 = Discordo Fortemente, 5 = Concordo Fortemente). Tenta ler e pensar acerca de cada frase, relativamente aos teus anos de crescimento. Não existem respostas certas ou erradas por isso não leves muito tempo com nenhuma delas.

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

1. Durante o meu crescimento, os meus pais achavam que numa casa bem organizada, as crianças deveriam impôr a sua vontade com a mesma frequência que os pais.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
2. Mesmo que não estivesse de acordo com eles, os meus pais sentiam que era para o meu bem ser forçado a aceitar aquilo que eles achavam estar correcto.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
3. Ao longo do meu crescimento, sempre que os meus pais me diziam para fazer alguma coisa, eles esperavam que eu o fizesse, imediatamente, sem os questionar.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
4. Durante o meu crescimento, a partir do momento em que uma regra familiar era estabelecida, os meus pais explicavam-nos os motivos.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
5. Os meus pais encorajaram sempre uma conversa quando eu achava que as regras e as proibições impostas por eles não faziam sentido.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
6. Os meus pais sempre acharam que as crianças precisam de ter liberdade para tomar as suas próprias decisões e fazer o que quiserem fazer, mesmo que isso não esteja de acordo com aquilo que os meus pais querem.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
7. Ao longo do meu crescimento, os meus pais não me permitiram questionar qualquer decisão que eles tomavam.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
8. Ao longo do meu crescimento, os meus pais dirigiam as actividades e as decisões das crianças da família através da razão e da disciplina.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
9. Os meus pais sempre sentiram que deveriam utilizar mais a força, de forma a que conseguirem que os filhos se comportassem como deviam.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
10. Ao longo do meu crescimento, os meus pais consideravam que eu não devia obedecer a regras e regulamentos de comportamento apenas por terem sido definidas por alguém que tinha autoridade/que mandava.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5

11. Ao longo do meu crescimento, eu sabia o que os meus pais esperavam de mim na família, mas, sempre me senti livre para debater com eles essas expectativas, quando eu achava que os desejos deles não faziam sentido.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
12. Os meus pais consideravam que, desde cedo, os pais equilibrados deveriam ensinar aos filhos quem é o chefe na família.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
13. Ao longo do meu crescimento, os meus pais raramente definiram expectativas em relação à forma de como eu me deveria comportar.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
14. Durante o meu crescimento, nas decisões familiares, os meus pais fizeram, na maior parte das vezes, o que as crianças queriam.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
15. Ao longo do crescimento das crianças da minha família, os meus pais, frequentemente me orientaram de um modo racional e objectivo.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
16. Durante o meu crescimento, os meus pais ficavam muito aborrecidos se eu tentasse discordar deles.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
17. Os meus pais consideram que a maior parte dos problemas na sociedade se resolveriam se os pais não limitassem as actividades, as decisões e os desejos dos filhos ao longo do seu crescimento.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
18. Ao longo do meu crescimento, os meus pais fizeram-me saber quais os comportamentos que esperavam de mim e, se eu não estivesse à altura do que eles queriam, castigavam-me.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
19. Ao longo do meu crescimento, os meus pais permitiam que eu decidisse a maior parte das coisas por mim mesmo, sem me orientarem muito.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
20. Ao longo do meu crescimento, nas decisões familiares, os meus pais preocupavam-se com a opinião dos filhos, e não decidiam apenas porque era a vontade dels.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
21. Ao longo do meu crescimento, os meus pais não se consideravam responsáveis por dirigir e orientar o meu comportamento.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
22. Durante o meu crescimento, os meus pais tinham regras claras de comportamento para as crianças da casa, mas estavam dispostos a ajustar essas regras de acordo com as necessidades de cada criança da família.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
23. Ao longo do meu crescimento, os meus pais deram-me orientações sobre como me comportar e em relação às minhas actividades, e esperavam que eu as seguisse, mas estavam sempre prontos a ouvir as minhas preocupações e a discutir comigo essas	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
24. Ao longo do meu crescimento, os meus pais permitiam que eu formasse a minha própria opinião sobre os assuntos familiares e, geralmente, permitiam que eu decidisse, por mim próprio, o que fazer.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5

25. Os meus pais sempre acharam que a maioria dos problemas sociais se resolveriam se os pais lidassem com os seus filhos de modo determinado e forte, quando eles não fazem o que devem fazer enquanto estão a crescer.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
26. Ao longo do meu crescimento, os meus pais disseram-me, muitas vezes e muito claramente o que queriam que eu fizesse e como esperavam que eu o fizesse.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
27. Ao longo do meu crescimento, os meus pais deram-me orientações claras para os meus comportamentos e para as minhas actividades, mas também eram compreensivos quando eu não concordava com eles.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
28. Durante o meu crescimento, os meus pais não orientaram os meus comportamentos, as minhas actividades e os meus desejos de criança.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
29. Ao longo do meu crescimento, eu sabia o que os meus pais esperavam de mim em relação à família e eles insistiam que eu aceitasse essas expectativas, simplesmente por respeito à sua autoridade.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5
30. Na família, ao longo do meu crescimento, sempre que os meus pais tomavam uma decisão que me magoasse, estavam dispostos a discuti-la comigo e a admitir o erro, caso o tivessem cometido.	PAI	1	2	3	4	5
	MÃE	1	2	3	4	5

Verifica se preenchestes tudo.

Obrigado!

ANEXO 7

Child and Adolescent Perfectionism Scale (CAPS; Flett et al., 1997, adaptação Bento, et al., 2014)

CAPS

Lê cada frase e coloca uma cruz na palavra/frase da resposta que mais se adapta a ti. Por exemplo, na frase “Tento ser perfeito em tudo o que faço”, coloca uma cruz no “Completa/Verdadeiro” se achas que é verdadeiro ou no “Completa/Falso” se achas que é falso. Agora, estás pronto para começar.

1) Tento ser perfeito em tudo o que faço.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
2) Quero ser o(a) melhor em tudo o que faço.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
3) Os meus pais nem sempre esperam que seja perfeito(a) em tudo o que faço.	Completa/ Falso	Mais falsoque verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
4) Sinto que tenho de fazer sempre o meu melhor.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
5) Há pessoas na minha vida que esperam que eu seja perfeito(a).	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
6) Tento sempre conseguir a nota mais alta num teste.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
7) Fico muito aborrecido(a) se não dou sempre o meu melhor	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
8) A minha família espera que eu seja perfeito(a).	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
9) Nem sempre tento ser o(a) melhor.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
10) As pessoas esperam mais de mim do que eu sou capaz de dar.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
11) Fico zangado(a) comigo quando cometo um erro.	Completa/ Falso	Mais falso que	Nem verdadeiro	Mais verdadeiro	Completa\ Verdadeiro

	Falso	verdadeiro	nem falso	que falso	
12) As outras pessoas pensam que eu falhei se não fizer sempre o meu máximo.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
13) Os outros esperam que eu seja sempre perfeito(a).	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
14) Fico aborrecido(a) se existir uma única falha no meu trabalho.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
15) As pessoas à minha volta esperam que eu seja o(a) melhor em tudo.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
16) Quando faço alguma coisa tem que ficar perfeita.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
17) Os meus professores esperam que o meu trabalho seja perfeito.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
18) Não tenho que ser o(a) melhor em tudo o que faço.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
19) Esperam sempre que eu faça melhor que os outros.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
20) Mesmo quando passo, sinto que falhei se não consegui uma das melhores notas da turma.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
21) Sinto que as pessoas exigem demais de mim.	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro
22) Não suporto não ser perfeito(a).	Completa/ Falso	Mais falso que verdadeiro	Nem verdadeiro nem falso	Mais verdadeiro que falso	Completa\ Verdadeiro

Certifica-te de que preenchestes tudo.

Obrigado!

ANEXO 8

Multidimensional Perfectionism Scale (HMPS; Hewitt & Flett, 1991; adaptação, Soares et al., 2003) – Versão Pai

HMPS

Versão Pai

--	--	--	--

De seguida, vai encontrar uma lista de características ou traços pessoais, com os quais se pode sentir, ou não, identificado. Centre-se na sua própria experiência e indique o grau de concordância ou discordância, relativamente a cada um dos comportamentos em questão. Utilize a escala que lhe é apresentada de seguida e assinale, com um **círculo**, o número que melhor corresponde ao seu grau de **acordo** ou **desacordo**, relativamente a cada uma das afirmações.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo completamente	Discordo bastante	Provavelmente discordo	Indeciso	Provavelmente concordo	Concordo bastante	Concordo completamente

1. Quando estou a trabalhar nalguma coisa, não consigo relaxar enquanto não estiver tudo perfeito.	1	2	3	4	5	6	7
2. Não tenho tendência para criticar alguém que desiste muito facilmente.	1	2	3	4	5	6	7
3. Não é importante que as pessoas que me rodeiam tenham tido sucesso.	1	2	3	4	5	6	7
4. Raramente critico os meus amigos, quando eles se contentam com má qualidade.	1	2	3	4	5	6	7
5. Tenho dificuldade em satisfazer as expectativas que as outras pessoas têm sobre mim.	1	2	3	4	5	6	7
6. Um dos meus objectivos é ser perfeito(a) em tudo o que faço.	1	2	3	4	5	6	7
7. Tudo o que as outras pessoas fazem deve ser de excelente qualidade.	1	2	3	4	5	6	7
8. No meu trabalho, nunca tenho como objectivo a perfeição.	1	2	3	4	5	6	7
9. As pessoas que me rodeiam aceitam sem problemas, que eu também possa fazer erros.	1	2	3	4	5	6	7
10. Pouco me importa que alguém, das pessoas que me rodeiam, não dê o seu melhor.	1	2	3	4	5	6	7
11. Quanto mais sucesso tenho, mais esperam de mim.	1	2	3	4	5	6	7
12. Raramente sinto o desejo de ser perfeito(a).	1	2	3	4	5	6	7
13. Tudo o que eu faça que não seja excelente, será julgado de má	1	2	3	4	5	6	7

qualidade, pelas pessoas que me rodeiam.	
14. Faço tudo o que posso para ser tão perfeito(a) quanto possível.	1 2 3 4 5 6 7
15. Preocupo-me muito em ter um resultado perfeito em tudo o que faço.	1 2 3 4 5 6 7
16. Espero muito das pessoas que são importantes para mim.	1 2 3 4 5 6 7
17. Esforço-me para ser o(a) melhor em tudo o que faço.	1 2 3 4 5 6 7
18. As pessoas que me rodeiam esperam que eu seja bem sucedido em tudo.	1 2 3 4 5 6 7
19. Não tenho expectativas muito elevadas sobre as pessoas que me rodeiam.	1 2 3 4 5 6 7
20. De mim, não exijo menos do que a perfeição.	1 2 3 4 5 6 7
21. As outras pessoas vão gostar de mim, mesmo que não seja excelente em tudo.	1 2 3 4 5 6 7
22. Não me importo com as pessoas que não se esforçam para melhorar.	1 2 3 4 5 6 7
23. Fico triste se descobrir um erro no meu trabalho.	1 2 3 4 5 6 7
24. Não espero muito dos meus amigos.	1 2 3 4 5 6 7
25. Para mim ser bem sucedido significa que devo trabalhar mais para agradar aos outros.	1 2 3 4 5 6 7
26. Se peço a alguém para fazer alguma coisa, espero que seja feito na perfeição.	1 2 3 4 5 6 7
27. Não posso tolerar que as pessoas que me rodeiam façam erros.	1 2 3 4 5 6 7
28. Quando estabeleço os meus objectivos, tendo para a perfeição.	1 2 3 4 5 6 7
29. As pessoas que me são queridas, nunca deveriam deixar de me apoiar.	1 2 3 4 5 6 7
30. As outras pessoas aceitam-me como sou, mesmo quando não sou bem sucedido(a).	1 2 3 4 5 6 7
31. Sinto que as outras pessoas exigem demais de mim.	1 2 3 4 5 6 7
32. Em todos os momentos, devo dar o meu rendimento máximo.	1 2 3 4 5 6 7
33. Mesmo que não o mostrem, as outras pessoas ficam perturbados quando falho numatarefa.	1 2 3 4 5 6 7
34. Não preciso de ser o(a) melhor em tudo o que faço.	1 2 3 4 5 6 7
35. A minha família espera que eu seja perfeito(a).	1 2 3 4 5 6 7
36. Os meus objectivos não são muito elevados.	1 2 3 4 5 6 7
37. Os meus pais só raramente esperavam que eu fosse excelente em tudo na vida.	1 2 3 4 5 6 7

38. Respeito as pessoas vulgares.	1	2	3	4	5	6	7
39. De mim, as pessoas não esperam menos do que a perfeição.	1	2	3	4	5	6	7
40. Estabeleço normas muito elevadas para mim.	1	2	3	4	5	6	7
41. As pessoas esperam mais de mim, do que eu posso dar.	1	2	3	4	5	6	7
42. Na escola ou no trabalho devo ser sempre bem sucedido	1	2	3	4	5	6	7
43. É-me indiferente que um bom amigo não tente fazer o seu melhor.	1	2	3	4	5	6	7
44. As pessoas que me rodeiam acham que ainda sou competente, mesmo que faça um erro.	1	2	3	4	5	6	7
45. Raramente espero que as outras pessoas sejam excelentes em tudo.	1	2	3	4	5	6	7

Por favor, certifique-se de que respondeu a todas as questões.

ANEXO 9

Multidimensional Perfectionism Scale (HMPS; Hewitt & Flett, 1991; adaptação Soares, et al., 2003) – Versão Mãe

HMPS

Versão Mãe

--	--	--	--

De seguida, vai encontrar uma lista de características ou traços pessoais, com os quais se pode sentir, ou não, identificado. Centre-se na sua própria experiência e indique o grau de concordância ou discordância, relativamente a cada um dos comportamentos em questão. Utilize a escala que lhe é apresentada de seguida e assinale, com um **círculo**, o número que melhor corresponde ao seu grau de **acordo** ou **desacordo**, relativamente a cada uma das afirmações.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo completamente	Discordo bastante	Provavelmente discordo	Indeciso	Provavelmente concordo	Concordo bastante	Concordo completamente

1. Quando estou a trabalhar nalguma coisa, não consigo relaxar enquanto não estiver tudo perfeito.	1	2	3	4	5	6	7
2. Não tenho tendência para criticar alguém que desiste muito facilmente.	1	2	3	4	5	6	7
3. Não é importante que as pessoas que me rodeiam tenham tido sucesso.	1	2	3	4	5	6	7
4. Raramente critico os meus amigos, quando eles se contentam com má qualidade.	1	2	3	4	5	6	7
5. Tenho dificuldade em satisfazer as expectativas que as outras pessoas têm sobre mim.	1	2	3	4	5	6	7
6. Um dos meus objectivos é ser perfeito(a) em tudo o que faço.	1	2	3	4	5	6	7
7. Tudo o que as outras pessoas fazem deve ser de excelente qualidade.	1	2	3	4	5	6	7
8. No meu trabalho, nunca tenho como objectivo a perfeição.	1	2	3	4	5	6	7
9. As pessoas que me rodeiam aceitam sem problemas, que eu também possa fazer erros.	1	2	3	4	5	6	7
10. Pouco me importa que alguém, das pessoas que me rodeiam, não dê o seu melhor.	1	2	3	4	5	6	7
11. Quanto mais sucesso tenho, mais esperam de mim.	1	2	3	4	5	6	7
12. Raramente sinto o desejo de ser perfeito(a).	1	2	3	4	5	6	7
13. Tudo o que eu faça que não seja excelente, será julgado de má	1	2	3	4	5	6	7

qualidade, pelas pessoas que me rodeiam.	
14. Faço tudo o que posso para ser tão perfeito(a) quanto possível.	1 2 3 4 5 6 7
15. Preocupo-me muito em ter um resultado perfeito em tudo o que faço.	1 2 3 4 5 6 7
16. Espero muito das pessoas que são importantes para mim.	1 2 3 4 5 6 7
17. Esforço-me para ser o(a) melhor em tudo o que faço.	1 2 3 4 5 6 7
18. As pessoas que me rodeiam esperam que eu seja bem sucedido em tudo.	1 2 3 4 5 6 7
19. Não tenho expectativas muito elevadas sobre as pessoas que me rodeiam.	1 2 3 4 5 6 7
20. De mim, não exijo menos do que a perfeição.	1 2 3 4 5 6 7
21. As outras pessoas vão gostar de mim, mesmo que não seja excelente em tudo.	1 2 3 4 5 6 7
22. Não me importo com as pessoas que não se esforçam para melhorar.	1 2 3 4 5 6 7
23. Fico triste se descobrir um erro no meu trabalho.	1 2 3 4 5 6 7
24. Não espero muito dos meus amigos.	1 2 3 4 5 6 7
25. Para mim ser bem sucedido significa que devo trabalhar mais para agradar aos outros.	1 2 3 4 5 6 7
26. Se peço a alguém para fazer alguma coisa, espero que seja feito na perfeição.	1 2 3 4 5 6 7
27. Não posso tolerar que as pessoas que me rodeiam façam erros.	1 2 3 4 5 6 7
28. Quando estabeleço os meus objectivos, tendo para a perfeição.	1 2 3 4 5 6 7
29. As pessoas que me são queridas, nunca deveriam deixar de me apoiar.	1 2 3 4 5 6 7
30. As outras pessoas aceitam-me como sou, mesmo quando não sou bem sucedido(a).	1 2 3 4 5 6 7
31. Sinto que as outras pessoas exigem demais de mim.	1 2 3 4 5 6 7
32. Em todos os momentos, devo dar o meu rendimento máximo.	1 2 3 4 5 6 7
33. Mesmo que não o mostrem, as outras pessoas ficam perturbados quando falho numatarefa.	1 2 3 4 5 6 7
34. Não preciso de ser o(a) melhor em tudo o que faço.	1 2 3 4 5 6 7
35. A minha família espera que eu seja perfeito(a).	1 2 3 4 5 6 7
36. Os meus objectivos não são muito elevados.	1 2 3 4 5 6 7
37. Os meus pais só raramente esperavam que eu fosse excelente em tudo na vida.	1 2 3 4 5 6 7

38. Respeito as pessoas vulgares.	1	2	3	4	5	6	7
39. De mim, as pessoas não esperam menos do que a perfeição.	1	2	3	4	5	6	7
40. Estabeleço normas muito elevadas para mim.	1	2	3	4	5	6	7
41. As pessoas esperam mais de mim, do que eu posso dar.	1	2	3	4	5	6	7
42. Na escola ou no trabalho devo ser sempre bem sucedido	1	2	3	4	5	6	7
43. É-me indiferente que um bom amigo não tente fazer o seu melhor.	1	2	3	4	5	6	7
44. As pessoas que me rodeiam acham que ainda sou competente, mesmo que faça um erro.	1	2	3	4	5	6	7
45. Raramente espero que as outras pessoas sejam excelentes em tudo.	1	2	3	4	5	6	7

Por favor, certifique-se de que respondeu a todas as questões.

ANEXO 10

Carta explicativa aos pais para colaboração no estudo.

Participação num estudo sobre a Personalidade

Caríssimos **PAI e MÃE**, gostaríamos de solicitar a vossa colaboração num estudo realizado no âmbito de uma tese de Mestrado em Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve.

A parte inicial deste estudo contou já com a participação do vosso filho/a. Esta investigação tem como principal objetivo estudar a origem do perfeccionismo nas crianças. Um melhor conhecimento da génese e do desenvolvimento desta característica de personalidade torna-se primordial, à medida que aumentam os estudos no contexto internacional que comprovam a influência do perfeccionismo num cada vez maior número de áreas de nosso dia-a-dia.

Para podermos dar seguimento a este estudo, a decorrer na Universidade do Algarve, pedíamos que preenchesse o breve questionário em anexo. O questionário contempla um conjunto de frases que deverá ler atentamente e assinalar a resposta que **melhor se aplica a si enquanto indivíduo. Não existem respostas certas ou erradas.**

Por favor, responda com a maior sinceridade possível e certifique-se de que respondeu a todas as questões. A sua participação é importante e fundamental!

Todos os dados recolhidos serão tratados de forma **confidencial e anónima.**

Existe uma **Versão PAI** e uma **Versão MÃE**, **por favor preencha apenas a sua**, depois coloque as duas versões no envelope e devolva ao seu filho para entregar ao director de turma. Obrigada.

Muito obrigada pela sua colaboração!